O Commercio do Porto.

IX ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — 3 trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA.

QUINTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1862

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um: ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bemcomo as publicações litterarias.

N.º 271

PORTO 19 DE NOVEMBRO

Commercio do café

Mais de metade do café que se consome no mundo é proveniente do Brazil.

A producção média de cada pé de café n'aquelle imperio regula por 1 kilogramma.

Em 1822 ainda o café brazileiro se não cotava na praça de Nova-York e era considerado como do mais ordinario entre todas as qualidades de café que se conheciam.

Até 1825 a producção de café estava quasi exclusivamente limitada ás colonias inglezas, Java, S. Domingos e Cuba.

Foi tal, desde essa epocha, o incremento da producção e do commercio do Brazil em relação ao café, que este genero é dos primeiros elementos da sua riqueza.

Vimos um documento commercial, revestido de certa authenticidade, em que se calculava a producção do café em um dos ultimos annos d'esta fórma:

	Milhões de kilogrammas	Saccas de 5 arrobas
Brazil	175	2.422:000
Java	67 1/2	945:000
Ceylão	35	490:000
Haiti	25	350:000
Cuba e Porto Rico	10	140:000
Sumatra	10	140:000
Venezuela	10	140:000
Costa Rica	5	70:000
Singapore e Malaca	5	70:000
Moka	2 1/2	35:000
India Ingleza	2 1/2	35:000
Manilha	1 1/2	21:000
India franceza e allemã	1	14:000
	348	4.872:000

Pelos ultimos mappas estatisticos publicados pela direcção geral das alfandegas, consta que se despachou no reino para consumo em 1856:

	Café em casca	
	℔	Valor
Estrangeiro	1861	159$800
Das possessões	1050	76$800
	Café descascado	
	℔	Valor
Estrangeiro	1.032:041	141:596$300
Das possessões	1.544:589	150:789$000

No mesmo documento o consumo do café era assim calculado:

	Milhões de kilogrammas	Saccas de 5 arrobas
Estados-Unidos	112 1/2	1.575:000
Allemanha	60	840:000
Belgica e Hollanda	47 1/2	665:000
Austria e outros pontos da Allemanha	37 1/2	525:000
Suissa, Sul da Europa e Turquia	37 1/2	525:000
França	30	420:000
Dinamarca, Suecia, Noruega e Russia	25	350:000
Inglaterra	20	280:000
Australia, Cabo da Boa Esperança e California	10	140:000
	380	5.320:000

Da exportação média do Brazil de 1852 a 1858 forma-se para os principaes generos do seu commercio o seguinte quadro:

Generos	Pesos e medidas	Valor em moeda fraca
Café	107.261:415 kil.	31.946:821$200
Assucar	67.488:134 »	19.236:760$000
Aguardente de cana	7.656:340 lit.	1.006:260$000
Algodão	14.413:677 kil.	5.656:000$000
Tabaco	7.722:593 »	2.197:000$000
Borraxa	2.027:243 »	2.154:530$000
Cacau	3.290:724 »	908:000$000
Arroz	3.105:000 lit.	460:225$000
Carne secca	20.787:584 kil.	7.077:495$000
Farinha de mandioca	1,237:459 lit.	153:537$410

Estes calculos comprehendem não sómente as quantidades e valores dos generos exportados do Brazil, tanto para as nações estrangeiras como para os diversos portos do imperio.

Alguns telegrammas e varias noticias davam conta ha pouco tempo de um importante leilão de café.

Este célebre leilão era o que annualmente se faz na sala dos leilões em Amsterdam.

O commercio sabe que, além d'este, ha outro leilão annual em Rotterdam.

As vendas de café realisadas em Amsterdam no leilão de 17 de setembro ultimo importaram em 11:400 contos de réis.

O café vendido pesava 30 milhões de kilogrammas.

O leilão durou duas horas e os lotes estavam dispostos de fórma que em cada segundo realisava-se o valor de 5:282$453 réis.

As diversas nações da Europa estavam reunidas por commerciantes, que as representavam na espaçosa sala, que tem a fórma de theatro, contendo uma plateia, duas galerias e uma tribuna.

As diversas compras para Inglaterra, França, Prussia, Austria e outras nações são feitas por um corretor eleito por todos os outros, o qual fica sendo o comprador geral.

E' d'esta fórma que se poupa tempo e se facilitam as vendas dos lotes, que são todos uniformes.

A sala é um modêlo de acustica. N'este ponto não se conhece construcção mais perfeita, e as 2:000 ou 2:500 pessoas que ella contém, ouvem distinctamente as palavras do comprador.

O silencio é absoluto, porque a todos interessa ouvir o preço offerecido.

Desde 1824, em que se fundou a sociedade de commercio neerlandeza que promove estes leilões, a quantidade de café vendido por ella representa avultadissimo valor.

Perto da sala que se chama «Brakk e Grond» está uma typographia, onde rapidamente se imprime o boletim do preço de cada venda, assim que se realisa, em hollandez, francez, allemão e inglez.

Estes leilões annuaes não são dos factos menos importantes do commercio do café, commercio moderno e que é dos mais valiosos do nosso seculo.

A Industria da seda na exposição de Londres

De um jornal hespanhol traduzimos o seguinte artigo ácerca de uma memoria apresentada á rainha de Hespanha sobre os productos de industria sericola que figuraram na exposição de Londres:

« Tivemes occasião de ler a memoria sobre os productos do ramo de sedas que figuram na exposição internacional de Londres, a qual em desempenho de seu honroso encargo elevou a S. M. a rainha D. Izabel II D. José Reig, cavalleiro da real e distincta ordem hespanola de Carlos III, membro do jury da mesma exposição e classificador do citado ramo das sedas.

Depois de algumas observações geraes sobre a exposição, dimensões do edificio destinado á mesma, e condições do pequeno espaço que coube aos productos hespanhoes, consigna-se na referida memoria que, apesar de tudo, a Hespanha figurou alli dignamente e não em um só ramo, mas em muitos, fazendo-se menção particular dos mineraes, cereaes, sementes, conservas, tabaco, armas brancas e de fogo, tecidos de lã e seda e outros productos. Occupando-se d'estes ultimos, é ahi registrada a grande estima em que os membros do jury, ao examinarem os productos hespanhoes, tiveram as excellentes qualidades da seda em casulo e em rama, a perfeição do fio e do tecido, a belleza das amostras e o bem combinado das côres, conferindo-se por isto merecidos premios ao maior numero de expositores hespanhoes, tendo-os principalmente obtido os donos das fabricas de Valencia, Sevilha, Aragão e varios pontos de Catalunha.

A' industria da seda ou velludo foi designada a classe ou numero 20. A secção do jury destinada a esta classe constava de onze individuos, a saber: tres inglezes, um allemão (do Zollverein), um italiano, um hespanhol, um austriaco, um francez, um turco, um suisso e um prussiano. O numero total de expositores n'esta classe foi de 623, divididos entre as seguintes nações:— França, 115; Inglaterra, 110; Italia, 120; Suecia, 57; Prussia, Zollverein e seus Estados, 42; Hespanha, 39; Austria, 28; Turquia 8; Russia, 27, Portugal, 8; Brazil, 6; Belgica, 5; varias nações, como Grecia, Paizes-Baixos, etc, 58.

Classificados por nações os productes expostos n'esta secção, a França fórma por si só a 1.ª classe; pertencem á 2.ª Inglaterra, Italia, Prussia, Zollverein e seus Estados, Hespanha, Austria e Turquia; as demais nações formam a 3.ª classe.

A Hespanha, diz o author da memoria, apresentou sedas perfeitamente fiadas, ricas tapeçarias e brocados de ouro e prata, formosos velludos, gases lisas e lavradas, damascos, lenços lisos, *glacés* e setins.

E em prova da parte notavel que na exposição teve o ramo de sedas, bastará dizer que dos 623 expositores foram premiados 401, pois que se concederam 201 medalhas, que era o primeiro premio, e 200 menções honrosas, que era o segundo premio, recahindo em expositores hespanhoes uma parte notavel dos premios distribuidos, e resultando serem premiados os de Barcelona, Reus, Valencia, Sevilha e algum ponto de Aragão. Aos industriaes catalães, acrescenta o snr. Reig, cabe a gloria de terem tido todos um merecido premio.

Pela nossa parte comprazemo-nos em tornar publicos estes resultados, que extrahimos da referida memoria, a qual é tão clara e conscienciosa, como era de esperar de uma pessoa que por sua reconhecida competencia na materia, competencia que ninguem póde negar ao snr. Reig, mereceu a honra de ser nomeado membro do jury da exposição de Londres.»

BRAZIL

Rio de Janeiro 25 de outubro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

(Continuado do n.º 270.)

O «Diario» do Rio Grande do Sul de 4 do corrente, referindo-se a cartas de Jaguarão, diz que foi baleado a 15 do proximo passado o guarda-fiscal do Estado Oriental Deziderio Oliveira, pelo contrabandista Claudio Cassal, que tentava passar mercadorias sujeitas a direito no passo de Sarandy. O aggressor foi preso e conduzido ao Serro Largo e o guarda ficava em convalescença.

A «Revolução Pacifica», que se publicava em Nitherohy, desappareceu, sendo substituida pela «Patria», folha diaria, que começou a viver no dia 16.

A «Patria» é ultra-liberal e prega a democracia rasa. A sua apparição no mundo politico era bem dispensavel, pois a sua redacção não se recommenda nem pela belleza e nitidez de estylo, nem pela solidez e nergia da argumentação. O seu fundador é um d'esses cavalheiros sempre promptos a adorar e desadorar todos os idolos, comtanto que d'esse proceder lhe venha interesse pecuniario, que, é na phrase de um comediante, a base solida da existencia. Os farçolas appellidam-o Fome-negra, porque, diz em, não ha dinheiro que lhe farte o bucho.

O «Commercio Paraná» de 27 do passado, folha do Paranaguá, dá a seguinte curiosissima noticia:

No dia 12 do corrente, seriam 7 e meia horas da manhã, quando escureceu tanto, que em muitas casas d'esta cidade se accenderam velas; foi clareando pouco a pouco, porém sempre se conservou o dia brusco até ás 2 horas da tarde, acompanhado de grandes trovões.

N'essa mesma noute choveu agua preta! Algumas vasilhas que ficaram fóra de casa amanheceram cheias de agua barrenta e muito suja. Apesar das instancias que tivemos, entendemos não dar esta noticia, porque julgavamos impossivel um phenomeno d'esta ordem: podia ser motivado das proprias vasilhas. Hoje, porém, estamos convencidos do contrario, porque este facto é commentado por toda a população.

Uma carta que temos á vista, e de pessoa que merece todo o conceito, nos diz o seguinte:

« Desde o dia 7 que chove com intervallos de meia hora, notando-se, porém, não ser a chuva desabrida.

Ao amanhecer do dia 12 deu-se aqui um phenomeno que nos deixou surprehendidos! Amanheceram vasilhas com agua preta, resto da chuva que cahiu de noute. Ha pessoas que affirmam ter chovido até ás 8 horas do dia, cuja agua manchou a roupa que se achava estendida no campo. »

A' vista d'isto, não resta duvida alguma que choveu agua preta no dia 12 de setembro!

« Digam agora os sabios da Escriptura
« Que segredos são estes da natura. »

O «Correio Paulistano» de 7 e 8 do corrente dá noticia de uma grande desordem nas obras do caminho de ferro, no Rio Grande, 4 leguas distante de S. Paulo, a qual teve lugar no dia 4.

Achava-se um trabalhador gravemente ferido, outro esteve por muito tempo amarrado de pés e mãos, e varios feridos. O conflicto teve lugar entre quarenta e tantas pessoas.

O governo geral já ordenou á presidencia da provincia que fizesse estacionar uma força de linha no Cubatão.

Sabe-se que na qualidade de trabalhadores existem alguns criminosos e muitos escravos fugidos, no entretanto nenhuma providencia tem vindo á luz por parte da policia. Ha alli um clamor geral contra este estado de cousas.

Tem igualmente produzido grande clamor a maneira arbitraria por que são decididos os trabalhos feitos por empreiteiros brazileiros ou portuguezes, o que tem arredado da estrada muitos trabalhadores das nacionalidades referidas pelos prejuizos que teem soffrido.

O «Correio Paulistano», porém, de 10 diz que o chefe de policia havia sahido da capital com direcção aos trabalhos da via ferrea, a fim de tomar conhecimento das occorrencias apontadas, o que não conseguiu, por ter encontrado os caminhos intransitaveis por causa das muitas aguas.

A mesma folha de 18 diz que foi assassinado em Lorena, por seu escravo, o fazendeiro Manoel Galvão de Sequeira França.

O perverso primeiro lançou fogo á casa. O senhor, vindo á porta, recebeu um golpe de fouce. Falleceu instantaneamente.

O escravo foi capturado.

O vapor brazileiro «Tocantins», entrado a 20 dos portos do sul do imperio, trouxe datas de Porto-Alegre até 15, Rio Grande 16 e Santa Catharina 18.

Em Porto-Alegre continuava a funccionar a assemblea provincial: o grupo liberal, capitaneado pelo dr. Feliz da Cunha, deputado geral, ligado com o grupo ora liberal, ora conservador, do dr. Barcellos, fórma a maioria, embora de um voto.

Acha-se exercendo o cargo de chefe de policia interino o dr. Sayão Lobato Junior, irmão do ex-ministro da justiça do ministerio Caixas. A presença do dr. Lobato na policia não póde ser profica aquella provincia. S. exc.ª é partidario exaltado, mas o que é extraordinario é que, sendo este magistrado conservador radical, figura alli como chefe de um partido cujos membros se proclamam liberaes.

Decididamente a politica no Brazil é a cousa mais harmonica que conhecemos.

O dr. Mello Mattos, secretario da presidencia, retirou-se para esta côrte por se achar soffrendo em sua saude.

O boato de que o affamado ladrão *Campara* se achava em derredor da cidade fazendo correria, tinha produzido algum terror; não era, porém, exacto. Só Deus sabe onde estará este *herôe*.

Appareceu um jornal religioso, a «Estrella do Sul», publicado sob os auspicios do prelado diocesano.

A companhia dramatica continúa a caminhar regularmente debaixo da intelligente direcção do actor Furtado Coelho.

O «Diario do Rio Grande» de 13 e 14 do corrente diz que está em 2.ª discussão na assemblea provincial um projecto offerecendo um premio de *oito contos de réis* ao proprietario do primeiro carregamento de xarque e mais carnes preparadas que seguir para a Europa.

Qual o fim a que pretende attingir a assemblea com a adopção d'este projecto ignoramos completamente, pois não vemos que d'ahi possa provir nenhum incremento ou lucro aos interessados n'aquellas mercadorias.

De Santa Catharina nada ha de interesse

O «Ferro Carril», folha do Chile, publica a seguinte curiosa noticia:

O tribunal de appellações confirmou hontem a sentença que condemnára o *rei* dos Araucanos (de Arauco, cidade do Chile) Antonio I Orelio a ser encerrado como louco no hospicio de doudos de Santiago, de onde poderá sahir se fôr reclamado pela familia ou pelo encarregado dos negocios de França.

S. M. requerera ao tribunal antes de fallar que o mandasse examinar por uma junta de medicos d'esta cidade, e mudar para a Conceição, a fim de se defender comparecendo ante o tribunal, e convencer plenamente os juizes de que estava em completo juizo. Sollicitava tambem que lhe dessem cópia dos documentos em que os governos da Europa reconheceram a independencia do Chile.

O pseudo rei dos Araucanos foi, pois, condemnado como louco a ser encerrado no referido hospicio, sendo isso o que mais penalisou S. M., porque sempre, embora debalde, procurou provar o contrario. Os juizes julgaram-o louco, o que é cousa bem estranha e dura para um homem que se acha em perfeito juizo, pois escreve e falla como se expressaria a pessoa mais sensata. Basta ler-se os seus escriptos para crer o contrario, descobrindo-se n'elles certo fundo de astucia que não cabe por certo aos loucos. O plano de Orelio não era tão calvo como se pensava, e se elle não tivesse sido preso opportunamente pelas authoridades da fronteira, os seus projectos de conquistar a adhesão dos indios dariam talvez consequencias funestas.

Cremos não ser indiscretos expressando-nos com este respeito ácerca do célebre aventureiro.

O paquete a vapor «Cruzeiro do Sul» trouxe-nos datas do Amazonas até 8, Pará 24, Maranhão 26, Ceará 29 e Rio Grande do Norte 30 do passado; Parahyba 1, Pernambuco 3 Alagoas 4 e Bahia 6.

As noticias vindas pelo «Béarne» só adiantam as das datas de Pernambuco e Bahia. Eis o que ha de interesse:

No Amazonas continuavam a descer pelo Rio-Negro generos de producção de Venezuela. Os generos são vendidos n'aquella cidade ou seguem para o Pará. Este movimento commercial pelo valle do Rio-Negro, escrevem de Manáos, não só tem excedido a espectativa, como tem dado lugar a suspeitar-se que parte dos generos é de producção brazileira, attendendo-se que o commercio e o transito pelo Rio-Negro se faz com plena franqueza e sem nenhuma policia fiscal.

Dizia-se que o presidente ia mandar ao valle do Madeira o chefe de policia por solicitações do capitão-tenente Costa Azevedo, que alli se acha em uma commissão de limites, para conhecer das queixas e colligir informações exactas a respeito dos enredos e intrigas em que vivem os habitantes d'aquella localidade.

A fallencia do negociante hespanhol D. Manoel Onety tinha sido sensivel no Pará. Falliu com um activo de 186:000$000 e um passivo superior a 500:000$000. Em consequencia d'esta fallencia tres casas commerciaes de pequeno trato entregaram judicialmente aos credores seus bens e esperava-se que aconteceria o mesmo a outras tantas. Antes de Onety já havia feito ponto a casa de Antonio Rodrigues de Castro Junior, recentemente estabelecida.

A' irregularidade de conducta commercial de muitos individuos que, sem as reservas, tino e capital necessario, querem a *credito* entrar em transacções e negocios de toda a classe, para fazerem fortuna depressa, diz um correspondente d'esta provincia, é devida a crise commercial que n'ella existe.

A tolerancia para com os criminosos politicos deu em resultado o triumpho da immoralidade e da fraude, da torpeza e do cynismo na provincia do Maranhão. Tristes consequencias da administração infeliz do major Primo de Aguiar! Portadores de diplomas evidentemente falsos foram reconhecidos membros da assemblea d'aquella provincia!

Não somos politicos: seguindo, porém, de perto a marcha dos acontecimentos, trememos quando vemos tanto escandalo!

Eis como descreve o correspondente do «Jornal do Commercio» em S. Luiz, capital da provincia, este negro acontecimento:

Segundo o regimento da nossa assemblea provincial, os poderes dos seus membros não poderiam ser verificados senão por metade e mais um. A assemblea compõe-se hoje de 30 membros, e assim eram preciso 16 para esta decisão. Mas estes 16 deviam ser portadores de diplomas sobre os quaes não houvesse a menor duvida.

Tanto a eleição do 1.º como a do 2.º districto não eram liquidas; duvidas muito fundadas se apresentavam, e outros seriam os deputados provinciaes, se a verificação dos poderes não tivesse cabido aos proprios interessados no triumpho de taes escandalos. Entretanto, devo dizer-lhe que a decisão da eleição do 1.º districto, se é injusta, pelo menos não é tão escandalosa como a outra.

A decisão sobre a eleição do 2.º districto é humilhante para a provincia, porque ella sancciona todas as fraudes e violencias praticadas por occasião da eleição.

Queria excluir-se o capitão Jacarandá, por deferencia ao snr. Campos Mello; este homem, porém, era membro da assemblea, tão legitimamente eleito como os seus companheiros de luta e de chapa. Para isto foi preciso annullar-se ambas as eleições do Brejo; porém o escandalo maior foi a approvação da eleição falsa da Vargem Grande, cujas *authenticas* nem mesmo concordam entre si, figurando em uma como votado um individuo, cujo nome foi substituido na outra *authentica*.

O algodão era vendido no mercado por bom dinheiro. De janeiro até 26 de setembro proximo passado tinham sido exportadas 26:954 saccas. Existiam em deposito 616 saccas e ficava em ser a colheita d'este anno.

O dividendo do Banco do Maranhão no semestre findo em 31 de agosto foi de 6$130 por acção.

Foi confirmada pela Relação a absolvição proferida pelo jury em favor do ex-thesoureiro da caixa filial Antonio Raymundo de Oliveira Gomes.

No Ceará nada tem havido de notavel. A assemblea provincial abria-se no 1.º do corrente. Em relação á epidemia cholerica eram em extremo satisfactorias as noticias.

No Rio Grande do Norte considerava-se extincta a epidemia. A safra do assucar e do algodão era consideravel. Tinham-se realisado vendas d'este ultimo á razão de 24$600 por arroba.

Era igualmente satisfactoria na Parahyba a situação em relação áquelles dous ramos de producção. Havia tambem muita abundancia de generos alimenticios. O algodão era vendido a 23 e 24$000 a arroba.

O estado da salubridade publica não era completamente satisfactorio. As bexigas lavravam na capital e em varios pontos do interior.

Tinha sido assassinado um vereador da camara municipal do municipio do Ingá.

Em Pernambuco tomou posse da administração da provincia no dia 2 do corrente o dr. João Silveira de Souza.

O cholera grassava ainda nas comarcas de Matta-Grande, Penedo e Anadia, da provincia das Alagôas. Os seus estragos, porém, não teem termo de comparação com os de 1856; quasi sempre se manifesta sporadicamente e em geral só immola as pessoas que teem mau tracto ou se descuidam de profligar os primeiros symptomas.

O algodão vendia-se em Maceió a 22$000 a arroba e levado a Pernambuco a 25$000.

Tinha sido julgada improcedente pela Relação do districto a terceira pronuncia! proferida pelo dr. Castello-Branco, juiz de direito de Porto Calvo, contra o juiz municipal de Camaragibe, bacharel José Rufino Pessoa de Mello.

Na Bahia o presidente Sá Albuquerque começava a soffrer opposição dos conservadores radicaes. Aguardavam-se alli anciosamente as nomeações de supplentes de juizes municipaes que s. exc.ª tem de fazer.

Das outras provincias nada ha de importante.

Terminaremos esta correspondencia dando, como nos cumpre na qualidade de seu correspondente, aos leitores do seu acreditado jornal algumas explicações sobre a noticia que démos em 25 de junho respeito á galera brazileira «Aurora» e ao desmentido que a essa noticia deram os snrs. Pinto Souza & Pontes, d'esta praça.

Nunca fomos inovidos por motivos menos nobres na exacção das noticias que damos de factos passados; podemos errar na apreciação, podemos ser mal informados, mas alterar com o fim de prejudicar nunca o fizemos nem o faremos.

Na questão vertente crêmos piamente que não deixamos de seguir o nosso principio — a verdade —, perca quem perder.

Asseveramos que os snrs. Pinto Souza & Pontes muito se teem distinguido no trafico de escravatura branca, e estes senhores dizem que é verdade, mas que teem tractado bem aos miseraveis que, entrando no seu barco como méros passageiros, devedores de sua passagem, nunca se persuadiram que, chegando a este porto, ficariam retidos a bordo até que alguem os fosse resgatar!

Asseveramos com toda a força da nossa convicção que dos barcos dos snrs. Pinto Souza & Pontes sahiram muitas donzellas para as casas de prostituição e que milhares de homens foram ahi engajados por um, dous e mais annos.

Bastaria o direito que os snrs. Pinto Souza & Pontes se arrogaram de prender homens livres a bordo de seus barcos, pelas passagens que estes deviam, para que aquelles senhores emmudecessem diante da primeira asserção que fizemos.

Em quanto ao 2.º ponto, «que os passageiros affirmaram que havia intenção de perder a galera, para cujo fim adrede se fez um furo á prôa», responderam os snrs. Pinto Souza & Pontes, que cahiram terriveis ventos da quadra de norte e que o patacho «Cardia» sahido d'este porto chegára em 6 dias ao Rio Grande, para onde seguia, e que foi por esse grande temporal que a sua «Aurora» abriu agua, não pela prôa, mas pela pôpa, e teve de arribar a Santos, ou de se proceder a todos os tramites legaes e protestos á authoridade.

Como fallamos com cinco passageiros dos 87 que seguiam na galera e estes nos informaram que o capitão é que fez ou mandou fazer um furo no navio, não podemos deixar de acreditar mais no testemunho de cinco ho-

---

CARTAS FAMILIARES

A Julio Cesar Machado

FOZ DO DOURO 9 DE NOVEMBRO DE 1862

Bem te dizia eu, Julio, que aquelle baile do Passeio Alegre era uma realidade com todos os encantos da mais encantadora visão, do mais delicioso sonho! O baile acabou, mas as impressões do baile, as imagens das fadas ficaram a bailar-me no espirito, a andar-me com elle n'uma roda *tão viva*, n'uma como dança de duendes tão vertiginosa, que o pobresinho cahiu em deliquio de cansado e ourado, que estava. E o coração, que foi feito d'elle? Ah! já sei:

Sei bem certo que o levava
Aqui no peito ao entrar:
Aos baques que me elle dava
Milagre foi não quebrar!
Antes quebrasse... perdi-o:
Lá me anda como um vadio,
Doudo, doudo, entre essas flores,
O louco a sonhar de amores...

Mas d'esse louco, que por lá anda a sonhar de amores, não fallemos, que não quero que me lembre uma vez em que elle andou assim a doudejar por umas regiões tão frias, que eu senti gelar-se-me no intimo do peito uma fonte pura de lagrimas, em que d'antes tanto me deleitava a contemplar o reflexo, a imagem da mulher, por quem as chorei... chorei de saudade, quando suspirava por ella no deserto da vida — chorei de alegria, quando acreditei tel-a encontrado — chorei de desesperação, quando a julguei perdida para sempre... E depois, no lugar d'essa fonte pura de purissimas lagrimas, ficou-me no coração um pouco de gelo, uma pedra fria e dura... no lugar de um consolo, uma dor, um tormento, um inferno! E para quebrar essa pedra foi necessario applicar-lhe fel e vinagre e fogo, que são os unicos agentes e reagentes efficazes para quebrar a pedra, que se fórma no coração das lagrimas, que o coração chorou! A pedra quebrou-se, mas quebrando-se, fez-me em pedaços o coração... Ai! nem quero que me lembre...

Não fallemos mais d'esse doudo. O espirito pude recuperal-o, e cá estou prompto para voltar comtigo aos serões em familia.

Iremos hoje a um serão litterario, ou antes, a um serão de leituras em familia. Quero apresentar-te uma senhora, que lê, que sente com a alma e comprehende com a razão o que lê, sem ter as pretenções e as doutorices de algumas *litteratas*, que não teem alma para sentir, nem razão para comprehender o que lêem. Conheci-a ainda creança a correr pelo quintal, a deitar ao ar o seu papagaio ou a sua *estrella de papel*. E que saudades que me fazia da minha estrella de papel! que vontade que me dava de largar os meus compendios de rethorica e de ir brincar com ella!

Hoje está senhora feita... admiravelmente feita de corpo e de espirito. Olha: lá está ella recostada a uma meza entre as poucas pessoas de familia, que lhe restam. Está coberta de luto, triste, pensativa, recolhida dentro em si, como quem procura animar com o pensamento uma imagem querida, que tem no coração. Parece a estatua da Saudade reclinada sobre um tumulo ou a figura da Contemplação de joelhos em presença das maravilhas do Senhor! Mas falla-lhe, lê-lhe ou pede-lhe que leia algumas paginas de Lamartine ou de Victor Hugo, e verás como a physionomia d'ella se anima e a alma lhe vem aos olhos a encontrar-se com a tua alma no sentimento de tudo o que é bello, na admiração de tudo o que é sublime.

O Julio! que prazer qua a minha alma sentiu ao encontrar-se com a alma d'ella n'esta pagina das «Confidencias» de Lamartine:

« Mon Dieu! j'ai souvent regretté d'être né! j'ai souvent desiré de reculer jusqu' au néant, au lieu d'avancer á travers tant de mensonges, tant de souffrances et tant de pertes successives, vers cette perte de nous-mêmes, que nous appellons la mort. Cependant, même dans ces moments de découragement terrible ou le desespoir emporte sur la raison, et l'on oublie que la vie est un travail imposé pour nous achever nous mêmes, je me suis toujour dit: Il y a quelque chose que je regretterais de n'avoir pas gouté, c'est le lait d'une mère, c'est l'affection d'un père, c'est cette parenté des âmes et des cœurs avec des frères; ce sont les tendresses, les joies et même les tristesses de famille! La famille est évidemment un second nous-même, existant avant nous et nous survivant avec ce qu'il y a de meilleur de nous. C'est l'image de la sainte et amoureuse unité des êtres révélée par le petit groupe d'êtres, qui tiennent les uns aux autres, et rendue visible par le sentiment! J'ai souvent compris qu'on voulût étendre la famille. Mais la détruire!... C'est une blasphème contre la nature et une impieté contre le cœur humain! Ou s'en iraient toutes ces affections qui sont nées là et qui ont leur nid sous le toit paternel? La vie n'aurait point de source, elle ne saurait d'ou elle vient ni ou elle va. »

O' vida em familia! vida deliciosa, vida da minha alma! eu não te queria fadar mal; mas, se me não mente o que sei do mundo, tu vaes morrer. Ha dias olhei eu para o Alto da Bandeira, vi os operarios a preparar o terreno para assentar os *ferros-carris*, e lembrei-me d'aquellas palavras de Victor Hugo em «Nossa Senhora de Pariz»:—*Ceci tuera cela*— e puz-me a scismar se o caminho de ferro mataria a vida em familia.

Hoje tenho já por sem duvida que o caminho de ferro, ou os usos e costumes, barbaros de civilisação, que por elle se transportarem para o Porto das grandes capitaes da Europa, hão-de vir aqui matar a *bogiganga*, o *berço de amor* ou o *amor no berço*, e outros deliciosos passatempos em familia de que ainda te não falei, para não aggravar a tua pena de os não poderes gozar.

Mas se haverá cousa que possa destruir a familia? N'isto é que o meu espirito anda a lidar ha muito, apertado por um receio, como por um arco de ferro. A's vezes affigura-se-me que vejo a familia cercada e salteada por influencias deleterias. Solto um grito de afflicção; peço soccorro e ninguem acode a soccorrer a familia, a fortifical-a, a defendel-a.

Os politicos, esses andam a delinear organições sociaes de todos os feitios, monarchias temperadas e destemperadas, democracias limitadas e illimitadas, republicas, phalansterios, *cidades do futuro*, e nem sequer pensam na familia, que é a base natural de toda a sociedade. Deixa-me tomar aqui a liberdade e o desafogo de tractar os taes politicos como uns architectos tolos e charlatães, que querem edificar na area, ou sustentar o edificio, que ameaça ruinas, caiando-o por fóra ou pintando-o por dentro, sem curarem de lhe segurar os alicerces.

Eu por mim declaro que não conheço feito glorioso ou vil, prosperidade ou calamidade publica, bem ou mal social, que não tenha a sua origem, o seu principio, a sua razão suprema na familia. Para mostrar a influencia da familia e da mulher sobre o modo de ser da sociedade, não trarei para aqui *esculas sociaes*, não medirei a differença entre a sociedade de Luiz XIV e a sociedade de Luiz XV pela distancia que vai de Mademoiselle de la Valliere a Madame Dubarry; não invocarei exemplos de paizes e de tempos remotos, não fallarei de Sparta nem de Roma — que nem isso é necessario para o meu fim, nem cá me cabiam tantas e tamanhas cousas nos andares baixos do jornal, e nas pequenas proporções de uma carta familiar. Mas tenho aqui a brilhar-me diante dos olhos um exemplo, que não posso deixar de te apontar.

E o Porto recostado no pendor d'esta serra, mirando-se orgulhoso nas aguas do Douro, ou olhando desdenhoso para as grandes capitaes do mundo.

E uma cidade rica, livre, nobre, coberta de gloria, e que não acha que invejar nas outras cidades.

Mas quem deu ao Porto a sua riqueza? Foi o amor do trabalho — foi o amor de familia. E quem lhe inspirou aquelle heroismo que o immortalisou? quem lhe deu a liberdade, a nobreza e a gloria? — quem foi? Foi a imagem da mulher, da mãi, da irmã, que, no meio dos combates, appareciam aos bravos, que pelejavam nas linhas do cêrco.

Lord Byron, depois de repellir grosseiramente alguns amigos, que o incitavam a praticar uma acção generosa, reflectiu e exclamou: «Pois bem: se estivesse aqui, ella faria com que eu a praticasse. E' uma mulher que, no meio de todas as suas seducções e encantos, incita sempre um homem para a gloria e para a virtude! Ella seria o meu genio tutelar! »

O que importa e urge reformar não é o Codigo Politico, nem o Codigo Civil, nem o Codigo Penal — é o Codigo do Amor. Mas entendamo-nos — quando digo — amor — não quero significar essas paixões *alarves* — *bêtes* lhes chamou Affonso Karr, — e eu faço-lhes muito favor em lhes chamar *alarves* — a ellas ou aos que as sentem — não quero significar essas paixões infimas, que por ahi teem usurpado o doce nome de amor. E quando digo — Codigo do Amor — não me refiro a um codigo que prescreve regras para *namorar*. Por amor, eu entendo o sentimento que nos faz receiar sempre de não parecermos bastante nobres de caracter, bastante illustres de acções, bastante cobertos de gloria, bastante dignos, debaixo de todos os pontos de vista para sermos fixados por uns olhos, que adoramos. Por Codigo de Amor, eu entendo um codigo em que o unico *terror salutar* é o receio de desagradar, a unica pena uma sombra de tristeza, que se estende sobre uma fronte e sobre uns olhos, ou uma palavra de amargura, que retida por uns labios e que nos tolhem, ainda que momentaneamente, toda a communicação nas

mens do que nas coarctadas dos snrs. Pinto Souza & Pontes, respeito ao imaginado temporal, que só foi visto e conhecido pelo capitão e donos da galera «Aurora». Nenhum outro navio, ninguem da praça do Rio de Janeiro, nem as proprias companhias de seguro, bastante interessadas em saberem quando e como se dão os temporaes, tiveram o menor conhecimento ou noticia do temporal dos snrs. Pinto Souza & Pontes, que nem sequer foi visto pelos passageiros da «Aurora». Foi esta a razão por que elles não quizeram assignar o protesto e não pelo advogado declarar desnecessario a assignatura d'elles, como dizem os snrs. Pontes.

Em quanto á viagem do patacho «Cardia» em 6 dias ao Rio Grande, é outra subtileza dos snrs. Pontes; não foi em 6 dias que o patacho fez a viagem, mas sim em 7 menos algumas horas, mas sendo ainda em 6 dias, não seria isso de admirar; com ventos geraes de quadrante do norte se teem feito e hão-de fazer muitas viagens n'esse tempo.

Dizem mais os snrs. Pinto Souza & Pontes que lhes imaginamos tal grau de perversidade, que mandaram por proveitos sordidos subverter mais de 100 almas no fundo do mar. Para que procuram os snrs. Pinto Souza & Pontes sophismar n'este ponto? Pois, ha quem ignore que, querendo o dono e o capitão de um navio perdel-o sem risco de vidas, fazem-o com a maior perfeição? Isto não é novo; tem-se visto. Vem a proposito reproduzir n'este lugar um conto que aqui se repetia ha alguns annos. Foi d'aqui ás ilhas dos Açores um snr. Pinto em demanda de *escravatura branca*, patricios seus, dos quaes carregou o lugre ou polaca denominada «Maria». Na sua volta ao Rio de Janeiro encalhou em um porto de Campos ou de Cabo Frio a referida «Maria», que, sendo velha e estando segura por bom dinheiro, procuraram dar-lhe cabo, salvando-se a carga em uma praia.

Talvez os snrs. Pinto Souza & Pontes possam com facilidade descobrir quem foi o tal espertalhão que tentou aquella especulação.

Quanto ao 3.º ponto contestado pelos snrs. Pinto Souza & Pontes, «que o navio tinha sido comprado ha dous mezes e que seguia para os Açores á cata de gente», asseveramos de novo com o registro do tribunal do commercio publicado na folha official de 16 de junho, que remettemos. Se os snrs. Pinto Souza & Pontes já tinham parte no navio, lá o sabiam elles, mas o publico só teve sciencia d'isso pela publicação do registro.

E para que compraram os snrs. Pinto Souza & Pontes um navio velho e escangalhado que só para lenha servia?

A não ser para ficar por ahi encostado em alguma praia, certamente seria para empregar no habitual negocio de carne humana, que não é desconhecido aos snrs. Pinto Souza & Pontes.

Dissemos que era certo os passageiros perderem a sua passagem, o que, felizmente para elles e para os snrs. Pinto Souza & Pontes, não se realisou. Mas ainda n'isto não faltamos á verdade; até á data em que escrevemos aquella noticia não tinham os snrs. Pinto Souza & Pontes deliberado dar passagem em outro navio ou entregar o dinheiro que haviam recebido aos 87 passageiros, que lhes não deixavam a porta, e podemos affiançar que, se os snrs. Pinto Souza & Pontes não se arranjam com os seus credores, certamente lá iriam para o rol dos credores os nomes dos 87 passageiros.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 261 de 18 de novembro

MINISTERIO DO REINO

Decreto authorisando a administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra a converter em titulos de divida fundada os bens pertencentes aos mesmos hospitaes.

— Relação dos alumnos da eschola polytechnica premiados no anno lectivo de 1861-1862.

— Annuncio de que se hão-de prover, precedendo concurso de 60 dias, perante os respectivos commissarios dos estudos as cadeiras de instrucção primaria para o sexo feminino, ultimamente creadas, na villa de S. Vicente da Beira, no districto de Castello Branco, em S. João da Foz, no do Porto, e na villa de Boticas, no de Villa Real.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Aviso de se ter participado ao conselheiro procurador geral da corôa, que está vago o emprego de amanuense da respectiva secretaria, a fim de se abrir concurso, meramente documental, para o provimento do mesmo emprego.

MINISTERIO DA FAZENDA

Relação dos foreiros que pediram remir foros que pagam á fazenda nacional, e que foram deferidos na semana proxima finda.

— Outra dos que pediram remir foros, na conformidade da lei de 4 d'abril de 1861, o que tambem foram deferidos na semana proxima finda.

— Annuncio de que no dia 27 de dezembro, perante o governador civil do districto de Santarem, se hão de arrematar bens pertencentes ao convento de religiosas do SS. Coração de Jesus, em Lisboa, e á collegiada de S. João Baptista, na villa de Coruche.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Avisos aos navegantes.

— Despachos que tiveram lugar.

— Noticias officiaes das nossas possessões da China.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Decreto resolvendo que, por utilidade publica, se proceda ás expropriações de varias propriedades, nos termos e para os fins propostos pela sociedade do Palacio de Chrystal Portuense.

INTERIOR

Lisboa 18 de novembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

A «Gazeta de Portugal» de hoje confirma o que hontem dissemos quanto a correrem no publico boatos ácerca de um plano ministerial extremamente arrojado. Parece a gente muita sensata que seria conveniente que o governo, por meio do seu orgão semi-official, se apressasse a desmentir taes boatos.

Já está em Lisboa o snr. José Ferreira Borges de Castro, nosso ministro em Turin. S. exc.ª foi portador do presente de nupcias offerecido pelo comicio romano á Rainha de Portugal.

Hontem foi toda a familia real portugueza visitar o principe Alfredo de Inglaterra á bordo da nau ingleza «Saint-George». O principe tem vindo jantar todos os dias á Ajuda. O Senhor D. Fernando offereceu-lhe um sumptuoso jantar e o ministro britannico outro.

A «Opinião» desmente que a corveta «Estephania» arribasse a Malaga. Antes assim. Deus a leve a salvamento.

Não ha jornal no mundo que traga os seus leitores mais em dia do que o nosso «Diario» — *folha official do governo portuguez*. Ainda agora traz a noticia, *expedida pela repartição do gabinete do snr. ministro da marinha*, de que no dia 9 de setembro chegára a Macau o governador d'aquelle estabelecimento, o conselheiro Francisco Izidoro Guimarães, vindo de Pekin, onde tinha ido negociar o tractado de amisade e commercio entre Portugal e a China. Se o negociou não nos diz o «Diario». Mas que o negociou, que foi n'isto bem succedido e que a chegada do snr. conselheiro Guimarães a Macau foi tão festejada por aquelle motivo, que até houve um «Te-Deum», já os jornaes de Lisboa o disseram ha cerca de um mez. Faz gôsto ter assim uma folha official, que faz de despeza ao Estado de 20 a 30 contos de réis.

Era melhor acabar com tal folha official. Sabemos que o cavalheiro encarregado da sua direcção passa vida tormentosa em querer que um jornal official seja o que deva ser. Mas são esforços baldados. As secretarias de Estado, com a unica excepção da dos negocios ecclesiasticos e de justiça, primam em não publicar os documentos e despachos por ellas expedidas e em fazer as publicações d'aquelles que de todo em todo não podem deixar de publicar, tarde e a más horas.

No «Diario» de hoje vem tambem o seguinte decreto pelo qual são determinadas as expropriações necessarias para a edificação do palacio de crystal portuense.

Tendo subido á minha real presença o processo devidamente instaurado e instruido nos termos da lei de 23 de julho de 1850, para as expropriações de varias propriedades requeridas pela sociedade denominada do Palacio de Crystall Portuense, a fim de levar a effeito as obras que se propõe executar; vista a planta junta ao referido proceso e a informação do respectivo governador civil, por onde se mostra que as propriedades a expropriar são as designadas na dita planta com aguada amarella e as letras c c c c, e pertencem a D. Theodora Joaquina da Cunha Rosa, D. Maria Constancia, Joaquim José de Souza Reis e João da Rocha e Souza; vistos os termos e certidões pelos quaes se mostra haverem sido cumpridas as diligencias ordenadas na citada lei de 23 de julho de 1850, ácerca dos editaes, annuncios e intimações para, na conformidade d'ella, serem chamados todos e quaesquer interessados, ou seus legitimos representantes, a fazer as reclamações e observações convenientes sobre as alludidas expropriações; considerando que as obras projectadas são de interesse geral por que favorecem o desenvolvimento da industria, da agricultura e das bellas artes no paiz, e de reconhecido proveito para o municipio do Porto pela acquisição gratuita de uma rua importante e aformoseamento de uma nova praça; por todas estas razões, e conformando-me com o parecer da secção administrativa do conselho de Estado, emittido em consulta de 4 de outubro ultimo: hei por bem resolver que, por utilidade publica, se proceda ás expropriações das supraditas propriedades, nos termos e para os fins propostos pela Sociedade do Palacio de Crystal Portuense; expedindo-se n'este sentido as ordens necessarias ás authoridades competentes para todos os effeitos legaes.

O ministro e secretario de Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 12 de novembro de 1862.—REI.—Duque de Loulé.

Convém agora, para que a obra não soffra demora, que seja declarada a *urgencia das expropriações*, como a lei permitte, a fim de evitar as delongas do processo da liquidação de valores.

O banco de Portugal publicou hoje um annuncio avisando os snrs. subscriptores do emprestimo de 600:000$000 réis, authorisado por decreto de 21 de fevereiro de 1859, de que no dia quinta-feira 20 do corrente, satisfará o rateio de 5 por cento sobre a importancia total de suas subscripções e os juros vencidos pelo seu desembolso até ao referido dia 20, a rasão de 7 por cento ao anno; devendo os mesmos senhores concorrer pessoalmente ou quem legitimamente os represente, munidos de seus titulos para assignarem os respectivos recibos que lhes serão fornecidos pelo banco.

Temos outra vez declarado suspeito de febre amarella e de cholera morbus, o porto do Rio de Janeiro, desde 25 de outubro ultimo.

Está El-Rei o Senhor D. Luiz juiz perpetuo da irmandade de Santa Cecilia.

Pela meza da real irmandade da mesma Santa foi nomeada uma commissão, composta dos snrs. marquez da Ribeira Grande, Manoel Innocencio Liberato dos Santos, Francisco Gazul, Romão José Vieira da Cunha, Jacinto Heliodoro de Oliveira e Eugenio Ricardo Monteiro de Almeida, para em nome da irmandade pedir a Suas Magestades a graça de assistirem á festa de Santa Cecilia, que deve ter lugar no dia 22 do corrente na igreja dos Martyres.

Com effeito, no domingo, pela uma hora da tarde, dignou-se El-Rei o Senhor D. Luiz receber a commissão. Esta aproveitou a occasião para pedir a Sua Magestade que, imitando os seus predecessores, se declarasse juiz perpetuo e protector da irmandade.

Sua Magestade annuiu.

A casa bancaria dos snrs. Fonsecas, Santos & Vianna annunciou hoje que se acha authorisada a interferir por conta do Banco Rural e Hipothecario do Rio de Janeiro, em quaesquer cartas de credito, ou letras que o mesmo banco tenha passado sobre esta praça de Lisboa.

Morreu o rico proprietario capitalista de Lisboa, o snr. Miguel Ignacio de Oliveira. Deixou consideravel fortuna. E' orçada em 600 contos. Nomeou para seus testamenteiros os snrs. José Ribeiro da Silva e Gaspar José Monteiro. Deixou muitos legados pios. Um d'estes é de 20:000$000 réis em inscripções á Ordem Terceira do Carmo, *sub conditione* de sahir todos os annos na sexta-feira de Dores, a procissão que a irmandade fazia antigamente. Se a procissão não sahir, este legado passará para a misericordia de Lisboa.

Satisfeitos os legados o resto, calculado em mais de 400 contos em propriedades, deixou-o ao snr. Barboza Dourado, antigo e muito bemquisto, dono de uma loja de ferragens na rua dos Capellistas. Bem diz-se geralmente da escolha do herdeiro, posto que já senhor de boa fortuna.

Os olivaes do Alemtejo estão carregadissimos de azeitonas. Se toda for colhida devemos ter um anno abundantissimo de azeite.

A «Gazeta de Portugal» acetou uma publicação curiosa. E' a dos proclamas de casamentos nas parochias de Lisboa.

Hontem á noute suicidou-se um pobre rapaz carpinteiro da Ribeira. O infeliz entrou n'uma loja de barbeiro, ahi para as bandas da Esperança. Demorou-se algum tempo a conversar com as pessoas presentes. Depois, continuando a conversação em que estava, puxou de uma navalha e disse com o maior sangue frio que ia matar-se. O pobre carpinteiro pronunciou estas palavras com ar tão jovial, e ao que parecia com tão intima satisfação, que ninguem acreditou o que elle disse. Mas no mesmo instante, cravou a navalha no coração. Morreu immediatamente.

Servia de amparo á sua familia, tinha apenas 20 annos, e ignora-se o motivo que o levára a tal acto de desesperação. Era bom moço.

O «Conservador» conta um caso que não deixa de ter graça, acontecido ha poucos dias em Lisboa.

Eil-o:

«L. T. sabia que o seu conhecido Z. F. havia perdido seu pai, mas não sabia quando, pois não o via ha muito.

Ora Z. F. não é homem para ter amigos, pois todos lhe são indefferentes, mas segue de perto a pragmatica do bom tom, dá «soirées», jantares, etc.

Sua mulher mimoseou-o um d'estes dias com um herdeiro. O amor de pai enlouqueceu-o de alegria e Z. F. participou a sua dita a todos os conhecidos, mandando uma carta tambem a L. T. Como estivesse de lucto, a carta era orlada de preto. Antes de a abrir, L. T. acreditou que era a participação de obito do pai.

Passou-a pela vista, e como a letra fosse má e a ortographia ainda peior, julgou ver:

«Amigo. — A minha familia está alvoraçada *sem* pai, o que me cumpre participar-te como devo.»

L. T. vestiu-se de lucto rigoroso e correu a casa de Z. F., aonde estranhou ver todos alegres, mas cumprindo o seu dever disse a Z. F. que o veio receber á escada:

— Este acontecimento penalisa-me devéras, porque sou teu amigo. Mas consola-te, que Deus ha-de chamal-o a si.

— Que dizes?! exclamou Z. F. já desconfiado.

— Digo que estranho as tuas alegrias no meio da grande desgraça que acaba de acontecer-te.

Z. F. não quiz ouvir mais. Fechou-lhe a porta na cara, e retirou-se para a sala indignado.

L. T. safou-se desapontado, e voltando a casa leu de novo a carta que dizia:

«Amigo. — A minha familia está alvoraçada, *sou* pai. etc.» A falta de pontuação, a má letra, e a impressão do papel de luto originaram este desagradavel *qui-pro-quo*, que fez dos dois conhecidos dois inimigos.

Provincias

VIZEU 18 DE NOVEMBRO—(Do «Viriato»:) — O tempo continua seco. As colheitas estão feitas, e tiveram uma estação excellente.

Hoje, porém, a falta de chuvas causa grandes sustos aos agricolas. As nascentes estão fraquissimas, e os pastos vão-se tornando escassos por falta d'agua.

A irregularidade das estações é sempre de grandes receios para a saude, e para a abundancia dos comestiveis.

Foi agraciado com a carta de conselho o snr. Francisco Gomes d'Almeida Branquinho, governador civil d'este districto.

Esta graça recahiu em verdadeiro merecimento, e bem andou o governo por se lembrar d'um empregado probo, diligente e conscienciozo.

Seguia, hontem pelas ruas d'esta cidade uma desconsolada mãi, levando nos braços, em direcção ao hospital, uma criança, sua filha, muito queimada.

Ouvimos contar que era d'uma quinta proxima á cidade, e que deixando a mãi ficar a filhinha só em casa, a fôra achar n'aquelle estado, indo ainda felizmente a tempo de a livrar de morrer alli queimada.

Quasi diariamente a imprensa aponta noticias de factos similhantes. O descuido dos pais e mais é injustificavel n'este ponto.

A causa d'esses incendios são ordinariamente os phosphoros. Esta invenção foi muito boa, mas ainda mais do que outra, é sujeita a grandes e terriveis abusos. E' porém facil obstar a estes, e para tal fim toda a circumspecção é pouca.

AVEIRO 19 DE NOVEMBRO — (Do «Campeão das Provincias»:) — Parece-nos, segundo ouvimos dizer, que ainda não terá lugar no dia 25 a abertura á circulação do caminho de ferro entre a estação das Devezas e Estarreja.

Os trabalhos de Esgueira vão-se complicando. Parece que os mergulhadores ainda não acharam solo fixo, e que, devendo os tubos assentar em base solida, será preciso mandar vir do estrangeiro uma machina para se conseguir semelhante resultado.

As obras das Agras vão continuando, e por este lado não ha duvida; a grande difficuldade está na passagem do valle de Esgueira, pois a ponte assenta no sitio que foi outr'ora a carreira dos navios, quando Esgueira apparelhava muitos e os mandava á pesca do bacalhau.

Tiveram lugar ante-hontem na capella de Santo Antonio e Almas as exequias com que os amigos do snr. José Estevão quizeram suffragar em Ilhavo a alma do illustre finado. Officiou o rev. snr. vigario geral. A este acto assistiram muitos individuos d'aquella localidade, sem distincção de cores politicas.

A commissão d'esta cidade intitulada 1.º de Dezembro, deve reunir hoje ás 6 horas da tarde em casa do snr. conego Carvalho e Goes, com o fim de accordar sobre o modo de solemnisar o anniversario da nossa independencia nacional.

NOTICIARIO

Rectificação. — O incendio que teve lugar na madrugada de hontem não foi na officina de segeiro do snr. Tavares, mas sim na officina de pintura de seges do snr. Aspre, contigua á casa da exc.ma snr.ª D. Joaquina Fausta Pereira Dias, da rua da Boavista.

Novo regulamento das alfandegas. — A commissão que foi nomeada pela direcção da Associação Commercial para dar o seu parecer sobre os inconvenientes que offerece o novo regulamento das alfandegas, tenciona assistir ao despacho de algumas mercadorias para melhor poder cumprir o encargo que lhe foi commettido, conhecendo praticamente das difficuldades que se encontram na execução d'aquella medida.

Sabemos que o snr. director da alfandega, pela sua parte, procura quanto possivel dentro da esphera das suas attribuições, remover muitos dos obstaculos e facilitar a execução do regulamento, de modo a tornal-o menos duro ao commercio, porém não obstante isto e da boa vontade dos empregados em evitar embaraços, ficaram hontem só na meza da abertura 104 despachos á espera de vez, que irão sendo aviados segundo a ordem da apresentação.

Officios de sepultura. — Os officios religiosos de sepultura ao cadaver da exc.ma snr.ª D. Adelaide Augusta da Costa Pacheco Machado, esposa do snr. Diocleciano José Machado e filha do nosso bom amigo e respeitavel collega o snr. Antonio Joaquim Xavier Pacheco, fazem-se hoje ás Ave-Marias na igreja do Terço.

E' bem entendido. — Os regedores das freguezias receberam da authoridade superior ordem circular de intimarem os sineiros das differentes igrejas, para que quando tenham de tocar a defuntos só o façam com um sino, por tres vezes unicas, não devendo de cada vez durar o signal mais de meio quarto de hora.

Hospital de Santo Antonio. — O movimento do hospital da Misericordia e enfermaria da cadeia desde 12 até 18 do corrente foi o seguinte:

Existiam no dia 12 nas enfermarias do hospital 375 doentes — entraram desde aquelle dia até 18 inclusivè 120 — sahiram no mesmo periodo 94 — falleceram 16 — ficam existindo 385 doentes.

Nas enfermarias da cadeia existiam no dia 12 6 doentes.

Para esta enfermaria não entrou nem d'ella sahiu enfermo algum durante o periodo de 12 a 18 do corrente.

Tribunal da Relação. — Na segunda-feira ultima tomou posse do seu logar de juiz do Tribunal da Relação d'esta cidade, a que foi promovido, o snr. Manoel Joaquim de Almeida, que era juiz de direito da comarca de Vianna.

Ficou pertencendo á 3.ª secção.

Hontem tomou tambem posse o snr. Camillo José de Gouvêa, que de juiz de direito da 3.ª vara da capital foi por decreto de 21 de outubro promovido a juiz da Relação do Porto. Ficou na 2.ª secção.

Fallecimento. — Falleceu ante-hontem na sua casa de Paranhos, o mestre da fabrica dos cigarros, João Fernandes — tinha 84 annos d'edade.

Longevidade. — Falleceu ante-hontem no hospital do Terço, uma mulher, por nome Maria da Silva, que contou n'este mundo 111 annos d'idade.

Monumento a José Estevão. — Alguns habitantes de Aveiro conceberam a ideia de erigir n'aquella cidade um monumento á memoria do seu illustre conterraneo José Estevão Coelho de Magalhães.

Para este fim deverá ter lugar no domingo 23 do corrente, em uma das salas do lyceu, uma reunião, para a qual precederá geral convite.

A cidade de Aveiro, que deve gloriar-se de ter sido o berço do famoso orador, honrando a memoria de José Estevão, paga um tributo de gratidão ás cinzas do incansavel promotor dos melhoramentos e progressos da sua terra natal.

Representação. — A camara municipal de Aveiro representou em 15 do corrente, pedindo que o regimento de infanteria n.º 6 seja reorganisado n'aquella cidade, e tenha alli o seu quartel, visto que é a unica capital de districto em que não ha um corpo militar permanente.

Porto suspeito. — O conselho de saude publica do reino considerou o porto do Rio de Janeiro suspeito de febre amarella e cholera morbus, desde 25 de outubro ultimo.

Passageiros do Brazil. — Além da lista já hontem publicada, vindos no paquete francez «Béarn», vieram mais os seguintes:

Da Bahia: José de A.... vedo Falcão.

De Pernambuco: D. Luiz d'Avila, sua esposa e 2 filhos, Mad. Louize Corbari, Francisco Bernardo da Costa, Manoel Gomes Vieira Leite.

De S. Vicente: Pierre Louiz Ernest Leguen.

Duello feminino. — Dizem de Washington, em 24 de outubro, á «Gazeta dos Tribunaes»:

«Apparecia ha tempos nas ruas da capital um joven e elegante official russo, o conde P..., que deixou a sua patria para pôr a sua espada ao serviço do exercito federal, entrando em muitas batalhas, em que se distinguiu pela bravura e sangue frio.

Nos Estados-Unidos um titulo aristocratico é bem acolhido.

O joven official russo não se recommendava menos pelas qualidades pessoas que pelo seu titulo de conde.

Homem de espirito, de maneiras delicadas, desembaraçado, generoso, gastando o seu dinheiro com uma notavel facilidade, era um dos mais brilhantes heroes da sociedade de Washington.

O conde P... conquistou o coração de duas jovens, duas primas, que, tornando-se rivaes, procuravam o melhor meio de attrahir, com exclusão uma da outra, as homenagens d'aquelle que amavam.

O conde, mais galante que escrupuloso, animava ora uma, ora outra, das duas jovens, e augmentava assim a paixão que ambas sentiam por elle.

As duas primas chegaram por este modo a odiar-se violentamente.

Tractavam de dizer mal uma da outra, procurando cada uma vencer a sua rival.

Estavam as cousas envenenadas a este ponto, quando as duas jovens, depois de se insultarem mutuamente, deixaram de fallar uma com a outra, comquanto vivessem ambas debaixo do mesmo tecto.

Porém a inimisade não ficou n'isto.

Excitadas pelo ciume, querendo pôr fim á violenta situação em que se achavam, entenderam que a morte de uma aplanava o caminho á que sobrevivesse, e convencionaram um duello á pistola, que teve lugar a semana ultima no Maryland.

A cousa passou-se no maior segredo. Uma amiga commum do collegio lhes serviu de testemunha.

As duas primas bateram-se corajosamente. Uma d'ellas ficou gravemente ferida.

A familia das duas combatentes fez quanto pôde para encobrir o escandalo, mas não o conseguiu.

O conde desappareceu de Washington, logo depois do duello.

Um jornal de Baltimore annuncia o seu casamento com uma rica viuva do Maryland, tão notavel pela sua belleza como pela sua fortuna. Diz-se que as suas primas ficaram na maior desesperação, quando souberam esta noticia.»

Necrologio. — A Escossia acaba de perder um dos chefes da sua aristocracia na pessoa do marquez de Breadalband.

O admiravel castello d'este nobre escossez era celebre entre os viajantes de todo o mundo.

O marquez só representou em politica papel secundario, porém a sua grande posição pessoal, a sua immensa fortuna e as suas alianças collocavam-no na primeira fileira da nobreza.

Liberal esclarecido, nunca deixou de prestar o seu apoio ás ideias que tinha abraçado.

Era particularmente dedicado á familia real e tinha por muitos annos exercido as funcções de lord camarista.

O marquez de Breadalbane era um dos chefes do famoso clan escossez dos Campbell.

Não deixa filhos e os seus titulos e fortuna passam a um joven parente affastado.

Era um dos grandes personagens aristocraticos da Gram-Bretanha.

Fallencia bancaria. — Dizem de Turin ao «Movimento», de Genova:

«O banco L..., de Parma, quebrou, elevando-se o passivo a um certo numero de milhões (diz-se que 14).

O nosso banco nacional é oredor de 6 milhões.

Diz-se que M. L...: fugiu para Roma, levando comsigo 2 milhões.»

Movimento das cadeias da Relação no dia 19

ENTRARAM

Anna Rosa, (a Gancha), arguida de furto. Está á disposição do juizo do 1.º districto criminal.

SAHIRAM

José Pereira, (o Rei Bandalho), Bernardo Ferreira, (o Goidinho). Foram remettidos para marinha por ordem do governo civil do Porto.

Manoel da Silva Pereira. Foi solto por alvará do juizo do 1.º districto criminal por falta de provas.

TRIBUNAES

Supremo Tribunal de Justiça

PROCESSO N.º 5:319

RELATOR O EXC.mo CONSELHEIRO CABRAL

Nos autos crimes da Relação do Porto, 1.º districto criminal, recorrente a camara municipal da cidade do Porto, recorrido Antonio Moreira Lobo, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de justiça em conferencia: que mostrando-se dos presentes autos ter-se interposto da primeira instancia, aggravo de petição para a respectiva relação do Porto, por ser a competente; e devendo a decisão de taes recursos ser vencida por tres votos conformes, nos termos do § 2.º do artigo 749.º da reforma judiciaria, sob pena de nullidade, segundo a literal e expressa disposição do artigo 736.º da mesma reforma; consta dos autos a fl. 46 v. e fl. 47, achar-se o accordão citado sómente assignado com dous votos conformes e um vencido, de que resulta manifesta nullidade: julgam portanto nullo o ditu accordão, pelos indicados fundamentos; e mandam baixar o processo á mesma relação para que, por juizes diversos, se dê cumprimento á lei.

Lisboa, 30 de outubro de 1862. = Cabral = Visconde de Fornos = Ferrão = Sequeira Pinto = Aguiar. — Fui presente, Souza.

Está conforme. = Secretaria do supremo tribunal de justiça, 7 de novembro de 1862. = O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello Branco.

Relação do Porto

SESSÃO DE 19 DE NOVEMBRO

DISTRIBUIÇÃO DE CAUSAS

Appellações civeis

Villa Real. Luiz Pinto Machado — c. Pedro de Oliveira e outro — juiz Seabra, escrivão Albuquerque.

Porto. Anna Maria Ferreira da Silva — c. Joaquim da Silva Campos e mulher — juiz Lima, escrivão Cabral.

---

cousas mais suaves de uma alma, que é metade ou parte da nossa alma.

Fazei com que todos os homens amem uma mulher, esposa, mãi ou irmã. Dai á expressão da physionomia d'essa mulher bastante severidade na condemnação de todas as acções más e podeis affrouxar todo o rigor ou mesmo riscar todas as penas do Codigo Penal.

Para reformar a sociedade é necessario reformar a familia; para reformar a familia é necessario reformar o casamento; para reformar o casamento é necessario reformar o amor. E a iniciativa n'esta grande reforma não pertence aos politicos — pertence-vos a vós, folhetinistas e romancistas. Mãos á obra! Estudai, profundai, excavai até encontrar a raiz do mal, e cortai-o por ahi.

Vêde como vai o mundo — não cá pelo Porto — que é terra de que não tenho que dizer, nem sei que se possa dizer senão excellencias e primores — mas vêde como elle vai por ahi fóra por outras terras. Vêde; e se ainda não tendes aquella philosophia que fazia dizer a Alfredo de Musset: *Eh bien! puis que le monde va ainsi... nous le prendrons comme il est* — se ainda não tendes esta philosophia, opponde-vos com todas as vossas forças a que o mundo vá por esse caminho, que vai perdido e vai perder-vos n'um ermo insupportavel de tedios.

Convertei o mundo n'um Eden, mas tirai d'elle a mulher e o mundo não será mais que um ermo, e os deleites serão apenas o preludio dos tedios. Isto disse-o o nosso grande mestre A. Herculano, e é o caso em que nós os discipulos podemos dizer — *ipse dixit* — porque isto é evidente a todas as luzes, não carece de demonstração. E que se tracta por todos os modos de tirar do mundo a mulher, isso tambem só os cegos o não vêem — que é tiral-a do mundo adulteral-a assim pela educação e fazel-a inteiramente outra da mulher, que Deus creou para nós, e que nós sonhamos e procuramos, e precisamos encontrar para complemento da nossa existencia, companheira da nossa vida intima, nosso unico consolo e nossa unica felicidade na terra.

A mulher pura e candida, o anjo de bondade e de amor, que recebeu de Deus a missão de completar a nossa existencia, de fazer a nossa felicidade, quem ha ahi que a reconheça na mulher, que a sociedade actual está fazendo á sua imagem e semelhança? Quantos a encontraram? Quantos se podem gabar de conhecer, a não ser

.....pour l'entendre dire
Au poète amoureux qui chante et qui soupire,
Ce suprême bonheur, qui fait nos jours dorés,
De posséder un cœur sans réserve et sans voiles
De n'avoir pour flambeaux, de n'avoir pour étoile
De n'avoir pour soleil que deux yeux adorés?

Erguei os olhos sequiosos de ventura para aquellas, que vos parecem mais bellas, mais angelicas, mais semelhantes ao typo ideal, ao modêlo, que formastes na imaginação; pedi-lhes de joelhos em terra, de mãos levantadas ao céu, pedi-lhes de esmola, na attitude mais humilde de um pobre desgraçado, uma migalha de affecto puro, uma flor viçosa de sentimento, que vos possa ser um consolo na aridez e na solidão da vossa vida. E que vêdes? que encontraes? Os affectos puros, as flores viçosas de sentimento, se nasceram na alma, onde Deus as plantou, não chegaram a fructificar, porque as seccou e mirrou o sopro sempre inconstante e gélido dos caprichos e das vaidades mundanas — são *flores sem fructo*. E

Ellas, como a saloia vende as flores,
Que achou na horta ou no prado
E as traz, em molhos feitos, ao mercado,
Murchas no viço, pallidas nas côres
Do atar do repartir.
Assim vendem nos bailes e nas festas
A' preço de vaidades e de mentir
De ambiciosas requestas,
O que só tem valor
Quando se dá — e que o dá amor....

Que podem ellas dar-te? Affectos puros, flores viçosas de sentimento? Estão todas murchas no viço, pallidas nas côres do atar do repartir!....

Até a amisade, a unica flor que na opinião de Mad. de Staël não tem espinhos, até essa os tem agora, porque está secca como a urze que a ventania ardente do deserto acoutou e mirrou!

Eu ainda não pude perceber bem qual era o fim que se tinha em vista na educação, que actualmente se está dando á mulher; mas o que eu já percebi perfeitamente é que o resultado final d'essa educação é destruir o que *Aimé Martin* chamou *faculdades amantes* da alma, e desenvolver as *faculdades delirantes dos sentidos* — é proscrever os sentimentos mais puros do coração e estabelecer o predominio absoluto da vaidade. A vaidade era já um sentimento forte e ambicioso de sua natureza, que convinha moderar e refrear, para que não excluisse do coração da mulher sentimentos sem os quaes ella não póde cumprir a sua missão social e divina. Mas com tão poderosos auxiliares nenhum lhe resiste. A familia diz-lhe que o amor é uma criancice; a sociedade mostra-lhe que é uma tolice — familia e sociedade concordam em que o unico fim racional da mulher é fazer um casamento *vantajoso* (de dinheiro), ter uma casa bem posta, trens, sedas brilhantes, luxo, ostentações, prazeres da vaidade. E tudo é subordinado a este fim; tudo é pesado na balança conjugal, balança em que uma onça de ouro pesa mais que arrobas de merecimento ou de virtudes solidas. Estudos que a menina fez no collegio; despezas que fez na modista; discursos de moral, de sciencia da riqueza ou de sciencia da vida, que ouviu em casa, tudo mira ou arma ao *casamento vantajoso*. Se aprendeu a dançar, não é para ir solteira aos bailes acompanhada dos paes — é para poder ir sósinha depois de casada; se vestiu com riqueza e elegancia, não foi para agradar a todos — foi para agradar só aos que podem ser maridos *vantajosos*; se recebeu censura ou advertencia, não foi por tractar com desigualdade — foi por tractar com igualdade morgados e filhos segundos, favorecidos e desfavorecidos da fortuna.

Ora vejamos o que acontece. Casou-se o exc.mo snr. Fulano com a exc.ma snr.ª D. Sicrana. São ambos ricos e fidalgos dos quatro costados. E' o que se chama um casamento vantajoso debaixo de todos os pontos de vista. Deu-se parte e recebeu-se os parabens de numerosos amigos.

Muito bem. Faça-se agora a phisiologia d'este casamento. Quem se casou, com todas as formalidades externas perante o mundo, já nós sabemos. Resta saber quem se casou em verdade perante Deus. Casou-se um coração com outro coração, uma alma com outra alma, a metade de uma existencia com a metade de outra existencia, para formarem um só coração, uma só alma, uma só existencia, que seja como uma harmonia perenne, um concerto divino, até que o derradeiro suspiro se eleve, como nota suprema, até ao céu, e vá attestar a Deus que a sua divina vontade foi cumprida na terra por duas creaturas, que elle predestinára uma para a outra? Não. Casou-se uma vaidade com outra vaidade, um dote com outro dote, um *cofre forte* com outro *cofre forte*, ou — usando do termo portuguez para os que se sentem arripiados com o gallicismo, e só para estes — casou-se uma *burra* com outra *burra*! E é este casamento que a sociedade festeja em nome da moral publica, e que um sacerdote abençoa em nome da religião do Christo que veio ao mundo dizer que a mulher devia ser a carne da carne, o osso do osso, a alma da alma, o pensamento do pensamento, a vida da vida do marido!

Mas não cuides tu, Julio, nem cuide ninguem, que eu estou condemnando os casamentos de dinheiro, para defender os casamentos de namoro. O que eu digo e sustento é que o casamento, em que não ha consentimento pleno e absoluto da alma e do coração, póde ser uma associação de bens, de capital e industria, ou outra cousa ainda mais feia, a que não dou nome, mas não é, não póde ser o casamento como o Redemptor do mundo o instituiu e como o mundo precisa que elle seja, para poder ir direito ao seu fim.

Não condemno, porém, os casamentos em que, depois de se alliar a alma com a alma, se allia tambem a fortuna com a fortuna.

Os *casamentos de namoro*, na accepção vulgar em que por ahi se toma esta palavra, são os peiores de quantos ha. E senão vejamos.

Estava uma menina á janella fazendo gaifonas a um taful, que passava pela rua, fazendo *cabriolas*. Veio de dentro uma pessoa da familia e deu-lhe um repellão. A contrariedade de dentro *incitou* a menina mais directa e decididamente para fóra. Trocaram-se cartas, que não diziam nada da alma, nem do coração, nem do caracter, e que podiam bem percorrer todo o bairro como *circulares*. D'ahi casaram-se. E isto é o que se chama um casamento de namoro ou de *inclinação*.

Pois eu digo, e sendo necessario provarei, que esta inclinação vai direita a um inferno, em que a mulher é uma *furia* e o marido um reprobo, um condemnado, ou a um calvario, em que a mulher é uma cruz para o marido, o marido uma cruz para a mulher, e a vida em commum uma crucificação, um martyrio permanente. A vaidade ou a contrariedade, que determinou este casamento, expirou na igreja com a benção nupcial. E depois logo nos primeiros assomos da lua de mel começam a surgir de todos os lados amarguras, desharmonias, incompatibilidades. No que d'ahi se segue vai muito a dizer, mas eu não digo nada por duas razões, ambas de peso: 1.ª porque me falta o espaço, 2.ª porque é facil de imaginar o que eu diria.

Em summa. Para remediar os vicios organicos e os males que affligem a sociedade moderna, e assentar o mundo civilisado sobre as eternas bases do mundo moral, é necessario começar por assentar a familia sobre o seu fundamento natural e divino — o verdadeiro e puro amor. Empreendei esta grande reforma, folhetinistas e romancistas, e sereis abençoados na terra e no céu!

RAPHAEL.

Marco de Canavezes. José Mendes de Vasconcellos — c. Maria José de Castro, demente — juiz Sarmento, escrivão o mesmo.

S. Pedro do Sul. Bernardo Malafaia Freire Telles — c. D. Francisca Umeliana Malafaia — juiz Sequeira, escrivão Sarmento.

Aggravos de instrumento

Penafiel. João da Rocha Leite — c. Manoel Antonio da Rocha — juiz Castro escrivão Sarmento.

Pinhel. O M. P. — c. o juiz de direito — juiz Pitta, e por impedimento Casado, escrivão Silva Pereira.

Pinhel. Joaquim e Guilherme Pereira — c. o juiz de direito — juiz Pinto, escrivão, Cabral.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADO PARA O DIA 26 DE NOVEMBRO

Appellação crime

Meda. O M. P. — c. Manoel Antonio Morgado.

Aggravos de instrumento

Santo Thyrso. O M. P. — c. o dr. juiz de direito da comarca de Santo Thyrso.

SECÇÃO RELIGIOSA

SEXTA FEIRA 21

VICTORIA. — Chrisma ás 10 horas da manhã.

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Não devia ser a minha penna rude, mas outrem mais habilitado, que, em linguagem correcta e digna do objecto, relatasse a V. é ao publico um acto de sublime gratidão, qual se deu no dia de hontem n'esta freguezia, é que muito a edificou.

Chegára a esta freguezia a infausta noticia de que a negra e impiedosa parca lhe roubára mais um filho querido, isto é, que no dia 7 do mez preterito fôra riscado do numero dos vivos para ir gozar do descanso eterno na mansão dos justos o ill.mo snr. Manoel Gonçalves da Silva, acreditado e abastado commerciante na praça de Pernambuco, do imperio do Brazil, e natural d'esta freguezia, onde tem dous irmãos e tres irmãs.

Por acaso achava-se aqui o snr. Manoel da Silva Nogueira, sobrinho do finado, que, em sua casa, já como caixeiro, já como socio, tinha alcançado uma regular fortuna.

Não se esqueceu este da alma do seu bemfeitor: aproveitou a occasião de manifestar, de um modo não equivoco, a sua gratidão para com seu tio, e juntamente os seus bons sentimentos de religião e piedade.

E já que em vida não teve o ensejo de fazer-lhe tão sensiveis como desejava os sentimentos de gratidão e amor que sempre lhe tributou, quiz depois do seu fallecimento enviar-lhe um testemunho verdadeiro e desinteressado da sua veneração e reconhecimento.

Mandou, pois, no dia de hontem, 10 do corrente (7.º depois da noticia), celebrar solemnes exequias e missas geraes por sua alma na igreja d'esta freguezia, em cuja pia baptismal o illustre finado tinha sido regenerado.

Foi um acto funebre, todavia magestoso. Esta freguezia, com certeza, ainda não presenciou outro igual n'este genero.

O templo estava todo ricamente armado de rigoroso luto: no meio d'elle se elevava um magestoso cenotaphio, em que se divisavam os emblemas das ordens de Christo e da Rosa, de que era commendador o illustre finado, e em cima um rico ataúde, tudo profusamente illuminado com innumeros brandões de cera.

O recinto do templo achava-se apinhado de povo da freguezia, que, conhecedor das virtudes de um cidadão tão prestante, espontaneamente concorreu á mencionada igreja prestar ao illustre finado a homenagem de suas lagrimas e sentimento e o testemunho da sua saudade, e ao mesmo tempo dirigir ao Todo Poderoso o balsamo de suas preces pelo seu eterno descanso.

Eram perto de 10 horas da manhã, quando cerca de 30 ecclesiasticos, que das freguezias circumvisinhas concorreram ás missas geraes, começaram *matinas e laudes* do officio de finados, acompanhado de musica no côro. No fim celebrou-se o incruento e santo sacrificio da missa com toda a solemnidade. Encerrou-se este funebre e pomposo acto com as ultimas ceremonias ao tumulo e por fim com um *requiescat in pace* desempenhado a musica.

O eximio orador sagrado, o snr. Bento José Pereira de Macedo, abbade de Santa Maria de Torroso, tinha ordenado uma bem elaborada oração funebre, em que commemorava em traços arrebatadores as principaes epochas da vida do cidadão prestante, do bom christão, do pai exemplar, do marido fiel, do commerciante honrado e caridoso; todavia não foi possivel recital-a por falta da necessaria licença do prelado da diocese.

O snr. Nogueira, depois de tão significativos documentos da sua religião, piedade e gratidão, marchou immediatamente para a cidade de Pernambuco, a fim de prestar seus serviços á desolada familia de seu tio e bemfeitor.

Eis-aqui, pois, snr. redactor, um homem como hoje ha poucos, e por isso o offereço ao publico como prototypo digno de imitar-se. Fazer bem a quem póde retribuir ainda ha e é natural: o bem fazer a quem já não existe, e sem outro algum dever mais que a gratidão, é sobrenatural, é dom das almas bem formadas, do verdadeiro crente, que funda sua recompensa na ordem sobrenatural: espera, não dos homens, mas de Deus, que retribua com mercês eternas actos de tão subida caridade. Assim seja e assim lh'o deseje o amigo que fez esta rasteira descripção e que pede a V. tenha a bondade de lhe dar cabimento nas columnas do seu acreditado jornal, com o que muito obsequiará o

De V. etc,

Um amigo do snr. Nogueira.

Bolriz 11 de novembro de 1862.

(219)

Procedimento inqualificavel do snr. administrador de Penafiel

Foi o caso:

Roubaram-se dous potros em Villa Franca aos snrs. Palhas, de 5 para 6 do corrente. Teve provavelmente participação d'isso o snr. Queiroz, que é quem está na actualidade exercendo o cargo de administrador de concelho em Penafiel. Era sem duvida o seu dever empregar todos os meios que estivesse ao seu alcance para descobrir o roubo e o roubador, se fosse possivel, mas sem offender nem vexar ninguem indevida e injustamente. E querem saber o que fez o delicado e intelligente funccionario?

Antonio Vicente levou á feira entre o seu gado dous potros, um dos quaes fôra comprado em Villa Viçosa a 20 e tantos de maio, e o outro em Evora a 24 de junho. D'estas localidades foram estes dous potros levados para o pasto na Golleçã, onde o mesmo Antonio Vicente trazia a sua manada. Vieram em 28 do mez passado da Golleçã para S. João da Madeira, aonde tem a sua casa e aonde aquelles chegaram em 4 de novembro. Via-os alli no dia 5 o snr. Joaquim Monteiro o Barão, ambos das Paredes, bem como Albino de Modelos e Raymundo dos Santos da Natividade, d'esta cidade. Levados á Penafiel em 10, foram apprehendidos pelo administrador em 14.

Porquê?

Porque parece que na opinião do administrador de Penafiel, não ha senão dous potros em Portugal, e como furtaram dous potros aos snrs. Palhas, está sugeito quem tiver dous a ficar sem elles!

Não pensem que isto é graça. E' pelo contrário muito sério: tão sério que Antonio Vicente está sem os seus.

Deve-se conhecer pela marca que os potros de Antonio Vicente não são os que furtaram aos snrs. Palhas, e além d'isso está evidentemente demonstrado que não podem ser estes, pelas datas mencionadas; pois que, tendo lugar o furto em Villa Franca do dia 5 para 6, não podiam estar, como aquelles estiveram no dia 4, em S. João da Madeira, nem no dia 10 pela manhã na feira, ainda que viessem sempre por estrada direita, o que não é provavel.

Mas ainda ha mais do que isso a considerar. Antonio Vicente goza da melhor reputação, disse ao administrador por si e por seu filho, que lhe dava por abonadores as pessoas mais qualificadas de Penafiel, que, além d'isso, punha em suas mãos 100 libras, etc., etc. mas a nada se moveu, e chegou até a ameaçar com a cadêa a seu filho Vicente Ribeiro.

Antonio Vicente soffreu, pois, uma affronta tão injustificavel como immerecida, e de mais a mais foi prejudicado nos seus interesses, porque os seus dous potros estavam vendidos ao snr. D. João do Cano, e já um criado d'este os levava.

Com que se paga isto? — Veremos. Entretanto Antonio Vicente desde já aqui protesta contra um tal abuso, de que vai pedir estreitas contas, não só em quanto á injuria, mas tambem em quanto a perdas e damnos.

Cabia porventura aqui definir bem o snr. Queiroz, mas, se este facto o não define, então é porque elle é indefinivel. Façam por ahi ideia o snr. Miguel do Canto e o governo d'aquella bom, intelligente e recto empregado.

(218)

Asylo das Raparigas Abandonadas

Os empregados das obras publicas deste districto do Porto, enviaram a este asylo a quantia de 5$940, producto de uma subscripção que entre si promoveram por occasião da missa que mandaram celebrar por alma de S. M. F. o Senhor D. Pedro V, na igreja de S. Pedro de Miragaya.

Consulado hespanhol

Para conhecimento de quem possa interessar se faz publico o seguinte:

Primeira secretaria de Estado — repartição de commercio — circular.

Pelo ministerio da fazenda dispoz-se em data de 21 de agosto ultimo o seguinte:

1.º Se concede o deposito de grandes colecções ou sortido de amostras, sollicitado pela empreza das dokas, comtanto que as mercadorias se apresentem documentadas na mesma fórma exigida para as de consumo geral ou para despacho da alfandega de Madrid. A administração não reconhece, para as ditas mercadorias, outro consignatario afóra da empreza a quem se outorga esta concessão.

2.º As mercadorias a ingressarem no deposito serão reconhecidas e examinadas na alfandega d'esta corte, sujeitando-se em tudo ás formalidades e penas estabelecidas pela legislação vigente, exceptuando porém o pagamento dos direitos, que ficará em suspenso, mas garantido por uma obrigação que ha-de outorgar a empreza para responder d'aquelles.

3.º As mercadorias que tiverem um anno dentro do deposito serão impreterivelmente reexportadas para o estrangeiro, ou em outro caso sujeitar-se-hão ao pagamento dos direitos que ficaram em suspenso, á sua entrada em Madrid, tirando-as immediatamente do deposito.

4.º Se antes de findar o anno, que por regra geral se concede ás mercadorias em classe de deposito, convier á empreza destinar alguma ou algumas para o consumo, fica auth orisada para assim o fazer, prévio o pagamento dos direitos, como assim bem para as reexportar antes do referido praso, se assim lhe convier.

5.º As mercadorias admissiveis ao deposito serão selladas na alfandega de Madrid com o sello especial para esse fim estabelecido.

6.º A administração da alfandega d'esta corte exercitará sobre o deposito a sua acção fiscal directa, e fica faculdada para quando o julgar necessario, girar visita nos armazens e verificar as confrontações que estime, e no caso de encontrar faltas, exigirá immediatamente os direitos que se lhes houver em designado com mais um encargo de 5 p. c. sobre o valor d'ellas como pena pela falta commettida.

De real ordem, communicada pelo snr. ministro de Estado o participo a V. s.ª para o seu conhecimento, e para noticia do commercio d'esta praça.

Deus guarde a V. s.ª por muitos annos. Madrid 17 de outubro de 1862. — O director do commercio, Thomaz Asensi. — Snr. consul de Hespanha no Porto.

Está conforme. — Porto 13 de novembro de 1862.

A. Silva Machado,

Chanceller secretario.

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 15, de Paris de 14, do Havre e Bruxellas de 12.

O rei Victor Manoel procura, percorrendo a Italia, reanimar as sympathias populares. Depois das suas excursões a Milão, Bolonha e Florença, o rei deve ir a Napoles, onde deve ser precedido pelo levantamento de sitio.

Em Napoles a opinião mais geral sobre o meio de restabelecer a tranquillidade nas provincias napolitanas, é a de que a séde do governo seja transportada para aquella cidade.

Parece que a influencia franceza alenta indirectamente esta opinião, porque favorece a sua politica. Fazer de Napoles a capital de Italia, mesmo a titulo de provisoria, é authorisar a supposição de que a unidade se póde constituir sem Roma.

Lord Palmerston no banquete do lord maire illudiu a espectativa geral, pois se esperava que respondendo ao *toast* dirigido aos membros do gabinete, fallasse da questão grega e sobretudo da mediação eventual das potencias maritimas da Europa na guerra dos Estados-Unidos.

O primeiro ministro da rainha Victoria, limitou-se a dizer que os belligerantes não parecem dispostos a voltar tão cedo a sentimentos mais humanos do que aquelles de que a actualmente estão animados.

O «Monitor» publicou o texto da nota que o ministro dos negocios estrangeiros da França dirigiu aos gabinetes inglez e russo, no sentido de uma mediação nos Estados-Unidos.

A Inglaterra considera inconciliavel, a mediação para um armisticio, com o principio da não intervenção.

E é assim. Se o bloqueio, continuasse durante o armisticio, era o Sul que veria inactivo, enfraquecer os seus meios e recursos.

Se o bloqueio se levantasse, esta condicção constituiria, em favor do Sul, uma vantagem enorme, porque a abertura dos seus portos, lhe permittiria prover-se de dinheiro e munições na Europa.

Findo o armisticio, o Sul estaria mais forte para continuar a luta, com mais recursos, e consequentemente com mais probabilidades.

O governo russo, segundo diz um artigo do «Jornal de S. Petersburgo», não quer que a mediação vá além dos conselhos amigaveis, que é muito duvidoso sejam escutados pelas partes belligerantes, sobre tudo pelo Norte, que, bem ou mal, convencido de que o Sul tem esgotados os seus recursos, se prepára para dar um grande golpe, de que espera os mais favoraveis resultados para a sua causa.

A opinião do «Jornal dos Debates» é que a publicação da nota franceza no «Moniteur» é mais para explicar o procedimento do governo francez, que para fazer esperar uma proxima mediação.

Um novo crime assignalou na Polonia a luta que o partido dos meios violentos prosegue por meio do assassinato.

No dia 9 appareceu assassinado o chefe da policia secreta de Varsovia, e o seu cadaver horrivelmente mutilado. O assassino cortou-lhe as duas orelhas!

Não se póde descobrir o author de tão barbara execução.

A estes attentados respondem com crescente rigor as medidas de represão.

E' violentissimo o estado d'aquelle desventurado paiz.

Despachos dos jornaes estrangeiro

PARIZ 13. — A resolução da Inglaterra de não tomar parte na mediação proposta pela França e acceite pela Russia com o fim de suspender as hostilidades na America produziu immensa sensação em Londres e resentiram-se muito os negocios em consequencia d'esta resolução.

Em Posen descobriu-se um deposito de armas em casa de um proprietario polaco.

Augmenta-se a guarnição de Strasburgo.

IDEM 14. — O «Moniteur» insere hoje a nota passada pelo ministro dos negocios estrangeiros, M. Drouyn de Lhuys, aos embaixadores francezes em Londres e S. Petersburgo, com o fim de tentar um armisticio nos Estados-Unidos.

LONDRES 13. — As ultimas noticias de Nova-York fallam de marchas e contra-marchas de ambos os exercitos, que tendem a pôr-se frente a frente e que fazem esperar uma batalha sanguinolenta.

Diz-se que a opinião está dividida no ministerio a respeito da conveniencia e opportunidade de propor armisticio aos Estados-Unidos. No que o gabinete está d'accordo é em conformar-se com o protocollo de Londres a respeito dos acontecimentos da Grecia.

Assegura-se que desistiu de candidatura do principe Alfredo, mas que repelliu antecipadamente toda a combinação para annexar ás ilhas Jonicas á Grecia.

O corsario confederado «Alabama» capturou oito navios federaes. Seis foram destruidos. Os outros dous deram garantias por 86:000 duros que pagarão ao governo do Sul quando acabar a guerra.

Abriu-se uma subscripção em Constantinopla, entre os negociantes gregos alli estabelecidos para ajudar o thesouro de Athenas. Ao segundo dia já havia 800:000 francos.

TURIN 13. — Prepara-se a publicação dos decretos relativos á facção retrograda e á companhia da «camorra». Os ditos decretos conterão medidas repressivas que permittam levantar o estado de sitio sem prejuizo para a segurança publica.

BERLIN 13. — Demora-se a nomeação de Goltz para ministro em França, e o principe de Reuss ficará por agora com o titulo de enviado da Prussia em Paris.

Diz a «Gazeta da Cruz» que em consequencia da conspiração descoberta em Posen, o sub-perfeito do circulo de Strasburgo, na provincia da Prussia occidental (separada da Polonia em 1775) pediu que lhe mandassem um batalhão de infanteria para Strasburgo.

Em consequencia do assassinato do chefe da policia redobraram em Varsovia as medidas de rigor.

PARIZ 13. — Diz-se que em compensação das concessões que fizesse a côrte de Turin na questão italiana, a côrte das Tulherias patrocinaria o duque de Aosta para o throno da Grecia.

TURIN 12. — Todos os boatos ácerca do levantamento do estado de sitio são prematuros.

O rei Victor Manoel foi recebido em Piasencia com o maior enthusiasmo.

CRACOVIA 12. — Reina grande enthusiasmo na Polonia; houve em Varsovia novos assassinatos.

NOVA-YORK 3. — Os federaes occuparam Union.

Corre o boato de que os federaes occuparam Mobile, mas necessita confirmação.

PARIZ 13. — A «France» assegura que o governo inglez decidiu manter os armamentos.

ATHENAS 14. — Confirma-se o fallecimento de Grivas.

CONSTANTINOPLA 14. — O sultão está summamente irritado contra os gregos que continuam a fazer manifestações a favor da revolução hellenica.

BERLIN 14. — A «Gazeta da Silesia» diz que 42 officiaes polacos foram demittidos e degradados e depois declarados infames e condemnados a ser açoutados e á deportação para a Siberia.

Telegraphia electrica

DESPACHO N.º 17605

Ao Commercio do Porto

Do seu correspondente

LISBOA 20 ÁS 9 H. E 10 M. DA MANHÃ

PARIZ 18 — O barão Gros foi nomeado embaixador em Londres.

Houve um banquete em Athenas dado aos officiaes inglezes. Estes fizeram um brinde á Grecia e os gregos outro ao principe Alfredo de Inglaterra.

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Receita da alfandega do Porto de 3 a 18 de novembro . . . . . 113:679$584
Idem no dia 19 . . . . . 8:936$100

122:615$584

Despachos de exportação

Novembro 19

RIO DE JANEIRO. — Na galera Africa, João de Pinho, 38,16 litros de vinho; J. José de Souza, 40 canastras com castanhas; L. Pereira Finaiz 100 caixas com batatas; Viuva Azevedo & Filhos, 60 ditas com ditas.

IDEM. — Na barca Venturosa, J. Domingues Simões, 200 ancoretas com azeitonas e 400 liaças de vimes; M. J. d'Almeida, 300 resteas de cebolas a granel; J. Fernandes Monteiro, 3 caixas com calçado; Souza Guimarães, Filhos & C.ª, 2 saccas com milho, 5 ditos com feijões, 1 embrulho com pinhões e 1 caixão com doce e 275,6 litros de vinho; W. de Sousa Guimarães, 8 caixas com carne de porco.

IDEM. — Na galera Amisade, J. D. Simões, 200 ancoretas com azeitonas e 400 liaças de vimes.

IDEM. — Na galera Nova Fama, J. D. Simões, 200 ancoretas com azeitonas e 400 liaças de vimes; J. J. Fernandes d'Azevedo, 19 saccos com feijões; M. Alves da Silva, 50 ditos com ditos.

BAHIA. — Na barca Bahiana, Castros & C.ª, 88 barris com ferragens; R. F. Pires Guimarães, 2671,36 litros de vinho.

LONDRES. — No patacho Admiral Nelson, J. J. Tavares Rainha, 50 caixas com cebolas e 60 ditas com laranjas; Sandeman & C.ª, 53424 litros de vinho; M. C. dos Santos, 75 canastras com cebolas; Dow & C.ª, 5876,64 litros de vinho.

BELFAST E GLASGOW. — Na escuna Doria, Hooper Brothers 1602,72 litros de vinho; A. M. dos Santos, 100 caixas com laranjas; A. J. Pereira Soares, 200 ditas com ditas.

HAMBURGO. — No brigue Anaconda, E. Kebe & C.ª, 25 barricas com amendoas.

NEW-YORK. — No brigue Gardina, J. H. Andresen, 1272 litros de vinho.

BARCELONA. — No patacho Imperatriz, 2000 kilogrammas de raspa de couro a granel.

GIBRALTAR. — No vapor Ville de Paris, Casaes & Filhos, 100 saccos com feijões; Souza Guimarães, Filhos & C.ª, 140 ditos com ditos.

Termos de carga

Novembro 19

BAHIA. — Barca Douro, 261 metr. cub., cap. Rocha.

CADIZ, GIBRALTAR E LISBOA. — Vapor fr. Ville de Paris, cap. Aude.

BARCELONA. — Patacho Alice, 158 ton., cap. Reis.

NEW-YORK. — Brigue Gardina, 277 metr. cub. cap. Campos.

Completa descarga

Novembro 19

S. NAZAIRE. — Vapor fr. Ville de Paris.
HAVRE. — Patacho Alice.
LISBOA. — Hiate Valente 2.º

Generos despachados para consumo

Novembro 19

Assucar — 7 caixas, 18 barricas e 14 saccos.
Café — 13 saccos.
Arroz — 21 saccos.
Farinha de pau — 4 saccos.
Cacau — 10 saccos.
Linho ticum — 2 saccos.
Aguardente de canna — 1 casco.

Generos despachados pela meza da estiva

Novembro 19

Chapa de ferro — 20 feixes.
Barras de ferro — 263.
Feixes de ditas — 40.
Vergalhão — 34 feixes.
Garrafas — 56 gigos.
Oleo de linhaça — 5 cascos.
Euxofre — 62 saccos.
Capa-rosa — 16 barricas.
Arcos de ferro — 242.
Trigo — 1632.
Metal amarello — 1 caixa.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Novembro 19

	Litros
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	9149,84
Dito verde	4833,60
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	62487,00

Praça de Lisboa 17 de novembro

Rendimento da alfandega grande de Lisboa de 3 a 15 de novembro: . . 98:417$000
Idem no dia 17 . . . . . 8:215$103

106:632$103

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até no fim do 1.º semestre de 1862	47	a 47 1/4
Coupons idem	47	a 47 1/4
Certificados	45 1/2	a 45 3/4
Titulos de divida publica (antigos)	1	a 2
Titulos de divida publica (azues)	2	a 4
Titulos de divida publica (das tres operações)	12	a 17
Papel-moeda	26	a 28

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 17 de novembro — 3 por cento consolidado a 61,60 — 3 dito differido a 45,55 45,60.

Bolsa de Paris, em 17 de novembro — 3 por cento francez a 70,30 — 4 1/2 dito 98.

Bolsa de Londres, em 17 de novembro — Consolidados 92 1/8 a 92 1/4.

PARTE MARITIMA

Porto, 19 de novembro

ENTRADAS

LONDRES, 10 dias. — Patacho Thomaz, cap. Reis, aduella, a J. H. Andresen.

LIVERPOOL, 6 dias. — Galera Cidade de Belem, cap. Rocha, arroz e varios generos.

STOCKHOLMO, 48 dias. — Brigue suec. Magnus Steenbock, cap. Lunggrem, ferro e aço, a C. de Almeida.

ST. NAZAIRE, 4 dias. — Vapor fr. Ville de Paris, cap. Aude, fazendas, a A. M. de Magalhães Junior.

SAHIDAS

PARA. — Barca União, cap. Rocha, varios generos.

SETUBAL. — Hiate Boa Hora, mestre Batalha, encommendas.

LONDRES. — Vapor ing. Iberia, cap. Kavanaugh, vinho e fructa.

VIGO. — Patacho hesp. Dolores, cap. Castro, couros.

Idem 20

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Barcas Fernandes 1.º e S. Manoel 2.º
Galeota han. Gretchem.
Tres hiates.
O vento é L. (brando) e o mar um tanto agitado.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

11 de novembro — Em o Havre, o Alerta, do Porto.
— de outubro — Em S. João da Terra Nova, o Lavinia, do Porto.
11 de novembro — Em Deal, o Gretcham (?), de Riga para o Porto.
» » — Em Bristol, o Minerva, do Porto.
» » — Em New-Port, o Devereux, do Havre para Lisboa.
9 » — Em Cair Ryan, o vapor Rebecca, do Clyde para Lisboa.
11 » — Em Liverpool, o vapor Vasco da Gama, de Lisboa. — Em 12, o Magriço, de Lisbon.
14 » — Em Bergen, o Fina, de Setubal, e não o Emir, como se disse.

SAHIDAS

11 de novembro — De Portsmouth, o Nereo, para o Porto.
10 » — De Goole, o Laia 3.º, para Lisboa.
7 » — De Genova, o Ernest, para Portugal.

LONDRES, 12 de novembro. — Carregam para Lisboa, o Elizabeth e o Lisbonense; e para o Porto, o Boa Nova.

Telegraphia electrica

(Dirigida á Associação Commercial)

Lisboa 19 de novembro

ENTRADAS

PORTO, 16 horas. — Vapor Lisboa.
PORTOS D'ITALIA E GIBRALTAR, 28 dias. — Vapor ing. Albanian.
WALARDINGEN, 18 dias. — Galeota hol. Barcas.
NEW-CASTLE, 17 horas. — Escuna norueg. Rei.
HULL, 15 dias. — Patacho ing. Robena.
SUNDERLAND E DARMOUTH, 26 dias. — Patacho suec. Garibaldi.
IDEM, 20 dias. — Brigue ing. Helen Richard.
STOCKHOLMO, 20 dias. — Patacho norueg. 30 of the September.
GALATZ, ETC., 70 dias. — Patacho amor. Fany Sermes.

SAHIDAS

HULL. — Escuna ing. Queen of the South.
—— Chalupa ing. Doris.
S. THOMÉ E PRINCIPE. — Brigue Rio Ave.
VIGO E SOUTHAMPTON. — Vapor paq. ing. Tagus.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

OS MISERAVEIS

Romance por Victor Hugo

Acham-se impressas a 1.ª, 2.ª, e 3.ª folhas do 6.º volume, 3.ª parte: preço 20 réis cada uma.

O PRATO DE ARROZ DOCE

ROMANCE

POR

A. A. Teixeira de Vasconcellos

VENDE-SE por 360 réis nas livrarias de D. Ignacio Corrêa, a Bellomonte, e Viuva Moré.

POESIAS

DE

LUIZ RIBEIRO DE SOTTOMAIOR

Um volume em 8.º — preço 500 réis.

Está no prélo este volume, contendo poesias já impressas e conhecidas do publico, e outras ineditas; assigna-se para elle nas principaes lojas de livros do reino. (3570)

Caricaturas á penna

ESBOCETOS LITTERARIOS

EM PROSA E VERSO

POR

Camillo Marianno Froes

Preço . . . . . 500 réis.

Vende-se na livraria de Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada n.º 134. (3642)

PRECEITOS CALLIGRAPHICOS

Para instrucção da mocidade adoptados para o ensino pelo conselho geral de instrucção publica e compostos por Manoel Nunes Godinho, director do collegio denominado Gymnasio de Godinho, professor competentemente habilitado em calligraphia e calamodiagraphia, calligrapho da real casa de Sua Magestade Fidelissima e premiado na grande exposição Universal de Londres em 1851.

3.ª edição correta e muito augmentada. Preço 360 réis.

Vende-se no Porto na livraria de Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada n.º 134. (3648)

RESPOSTAS concisas e familiares ás objecções mais vulgares contra a religião por Mgr L. G. de Ségur, trasladado para portuguez da 57.ª edição franceza.

Vende-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 72 e nos differentes livreiros. — Preço 200 réis (3603)

ANNUNCIOS

Aos snrs. annunciantes

EM virtude de contracto celebrado entre as respectivas emprezas, os snrs. annunciantes que quizerem reproduzir no novo jornal de Lisboa, a «Gazeta de Portugal», os annuncios que tiverem lançado no «Commercio do Porto», pagarão pela inserção n'aquelle jornal só ametade do preço que n'este houverem pago.

A Camara municipal de Paços de Ferreira, ha-de pôr em praça no dia 14 de dezembro do corrente anno, nos paços do concelho, o aforamento de um terreno maninho no lugar das Regadas da freguezia de Codessos, requerido por Bernardino Pacheco Ribeiro Peixoto, e outro no lugar da Fonte Nova, da freguezia de Eiriz, requerido por Antonio Netto, quem se julgar com direito ou pretenda aforar por maior lanço, os ditos terrenos, queira apparecer no indicado dia. (3652)

PRECISA-SE de um rapaz que tenha pratica de botequim e que tenha pelo menos 17 a 18 annos: falla-se no botequim da Patria. (3653)

Horticultura e jardinagem

JULES Leroy Waigel, horticultor francez, previne os amadores de horticultura que nos primeiros dias do proximo mez de dezembro chegará a esta cidade com o seu completo e variado sortimento de fructeiras de todas as qualidades, arvores e arbustos de ornamento, uma grande collecção de sementes, cebolas e raizes de flores e outras plantas, esperando que continuará a merecer-lhes a confiança que ha já uns poucos de annos tem tido a honra de merecer-lhes.

As pessoas que antes da chegada do annunciante quizerem honral-o com as suas encommendas terão a bondade de se lhe dirigirem por carta para a rua do Principe n.os 103 e 105, Lisboa, que as suas ordens serão promptamente satisfeitas.

Tendo o annunciante recebido pedidos de Braga e Guimarães, previne igualmente as pessoas d'estas duas cidades que dará immediato cumprimento ás suas encommendas logo que lhe seja indicada uma pessoa no Porto, por intervenção de quem as deve dirigir. (3479)

Deposito de pozzolana

RODRIGO Pereira da Cruz, morador na rua dos Caldeireiros n.º 169, tem pozzolana dos Açores da melhor qualidade, a qual garante, sujeitando-se a qualquer experiencia das pessoas entendidas do objecto: vende por preço rasoaveis. 1152

VENDE-SE uma morada de casas de dous andares, sita na rua da Boa Vista com o n.º 71; quem a pretender falle na mesma rua n.º 183. (3259)

Malacrome Labbé

Tintura hollandeza vegetal aperfeiçoada para tingir o cabello e a barba de todas as côres sem enmodoar a pelle e sem cheiro.

ESTA preciosa tintura, verdadeiramente superior a todas conhecidas até aqui, é sem contradicção a unica composição que opéra instantaneamente e sem inconvenientes. Está á venda em todas as principaes casas de perfumaria e cabelleireiro. O deposito geral é no Office Continental de Publicité, 16, Frith Street, — Soho Square — London.

Deposito, rua do Almada n.º 151. (2082)

Novo escriptorio de agencias

Na rua de S. João, em Valença

N'ESTE escriptorio recebem se fazendas á commissão, tracta-se de causas commerciaes, civis, crimes e ecclesiasticas, achando-se com o pessoal necessario e habilitado para o dito fim; faz-se traducção de qualquer documento hespanhol, francez e italiano para o idioma d'este paiz, etc. etc.

A correspondencia franqueada, deve ser dirigida ao abaixo assignado, proprietario do dito escriptorio, o qual garante com pessoas idoneas sua aptidão e procedimento, prestando fiança se preciso fôr.

Valença, 8 de agosto de 1862.

Manoel Antonio de Barros. (3048)

Aos snrs. facultativos

Medicamentos especiaes de Mr. Labelonye, de Pariz

Confeitos de Gélis e Conté. — Approvados pela Academia Imperial de Medicina de Pariz, a qual duas vezes no espaço de 20 annos attestou a sua superioridade sobre todos os outros preparados ferruginosos, soluveis ou insoluveis. São uteis contra a chlorose, leucorrhea, e para fortalecer os temperamentos fracos e lymphaticos.

Ergotina e confeitos de ergotina de Bonjean. — Medalha de ouro da Sociedade Pharmaceutica de Pariz. Os mais illustrados medicos francezes, inglezes e dos outros paizes são de accordo que o soluto de ergotina é o mais poderoso hemostatico que a medicina possue contra as hemorrhagias dos vasos arteriaes e venosos. Os confeitos de ergotina são empregados com a maior vantagem para facilitar o trabalho dos partos e suspender as hemorrhagias de todas as especies; é util tambem contra a hemopthyse, dysenteria e diarrhea chronica.

Oleo iodado de Personne. — Approvado pela Academia Imperial de Medicina de Pariz. — Conforme o relatorio d'esta academia, este oleo é um medicamento de grande valor, que apresenta muitas vantagens sobre o oleo de figados de bacalhau. A sua acção é mais prompta e segura nas molestias escrofulosas, na syphilis, e nas differentes affecções para que o oleo de figado de bacalhau tem sido recommendado.

Confeitos e xarope de digitalis. — Empregado com constante successo por vinte e cinco annos pelos medicos de todos os paizes contra as molestias organicas e não organicas do coração, contra a hydropesia e muitas das affecções do peito e tubos bronchiaes (pneumonia, catarrhos pulmonares, asthma, bronchite nervosa, tosse convulsa, etc).

Confeitos de cubebina com capaiba, de Labelonye. — Estes confeitos, que teem por base o principio activo das cubebas combinado com a copaiba pura tornada soluvel, não fatigam o estomago e fazem parar promptamente as mais virulentas blennorrhagias, mesmo as que teem resistido ao emprego da copaiba e cubebas tomadas separadamente.

Confeitos, xarope e pomada de hydrocotyle asiatica. — Por um relatorio lido na Academia Imperial de Medicina de Pariz e por uma serie de experiencias feitas na India e em França, se mostrou que estes excellentes novos medicamentos são o mais poderoso purificante contra as molestias da pelle, syphilis e outras. Tambem são empregados com vantagem contra o rheumatismo chronico.

Vendem-se estes medicamentos em todas as pharmacias do Porto e Lisboa. Deposito geral no Porto na pharmacia **Albano**, Praça de D. Pedro, 96. (2332)

DEPOSITO

DE

Machinas agricolas e industriaes

RUA DE BELLOMONTE N.º 39

N'ESTE deposito acabam de receber-se algumas machinas proprias da nossa lavoura e da presente estação, e bem assim outras para differentes industrias, de que se previne as pessoas que as hão pedido e as que quizerem vêr antes de serem entregues, como sejam:

Debulhadores de milho, força de braço, de cinco differentes modêlos, todos approvados.

Limpadores de grão, força de braço, de uma e duas manivellas.

Semeadores mechanicos, de differentes systemas, com grande aproveitamento de semente e terreno.

Machinas de fazer manteiga e queijo, para differentes quantidades e com thermometro.

Anneis para touros.

Machinas de moer tintas, de simples manivella e com roda de força, para pintores ou tinturarias.

Além d'estes objectos existem n'este estabelecimento outros, recentemente chegados, como sejam:

Corta-palhas de novo modêlo e muito melhorados a todos os que tem havido.

Traçadores de grão para cavalgaduras.

Machinas de costura para alfaiates do author americano Grover.

Bombas de aspiração, ditas de elevação, de systemas muito variados, segundo as quantidades de agua que cada um necessita e o local onde as quer collocadas; dão-se todas as explicações necessarias a fim de que possam ser collocadas e concertadas na independencia de operarios habilitados, quando não os haja, custam de 8$000 réis para cima.

Relogios de bufets e de parede, regulados e garantidos, caixas de mogno e machinas de metal, de mollas ou pezos, de 4$500 réis para cima.

Balanças romanas de balcão e para armazens, pesando dous a tres mil arrateis ou pesando em kilogrammas.

Chaves francezas do caminho de ferro.

Machinas de picar carne para salpicões e ditas de os encher.

Machinas de debulhar maçãs para os fabricantes de cidra.

Espermacete puro para droguistas.

Chá preto e verde do mais superfino a 1$600 réis.

Eixos para rebollos de fabricas.

Verrumas para enterrar esteios e plantar arvores.

Machinas de lavar roupas nos hospitaes.

Machados de mattas e outros mais pequenos de muito util serviço.

Estojos e outros instrumentos de horticultura e de jardinagem, como sejam:

Tesouras de cortar galhos, flores, bucho, de enxertia, foucos grandes e pequenas, machadinhas, colheres de aço, enchinhos de dentes, ditos para limpar ruas de jardins, colhedores de fructa, serras, canivetes de enxertia, etc.

Vermifugo americano contra bichas.

Guarana do Pará.

No mesmo escriptorio se mostram desenhos de machinas modernas pelas quaes se poderão encommendar, entre ellas se recommenda á industria vinhateira, as novas imprensas de alavança para espremer o bagaço do vinho, podendo um só homem exercer a força de 200 mil arrateis, cujas imprensas não occupam mais que um até dous metros quadrados; esta pressão não deixa liquido algum no residuo.

Compram-se brilhantes, diamantes, esmeraldas a pezo ou em obra antigas, e bem assim qualquer obra de prata ou ouro de bonito gosto e antigo. (3337)

STEARINA A 230 RS.

POR CADA MASSO DE 4, 5 OU 6 VELLAS

ESTA stearina é de 1.ª qualidade, da antiga casa de N. D. Brandon, manufactura real de Amsterdam.

Vende-se no armazem de muzica e pianos, rua de D. Pedro n.º 14. (2893)

FALECEU hontem de manhã uma filha menor do snr. secretario geral, Augusto Cesar Cau da Costa.

O responso de sepultura terá logar hoje 20 do corrente, ás Ave-Marias, na igreja dos extinctos Carmelitas.

Não ha convite, mas é de esperar a concorrencia dos amigos de seu pai. (3644)

FOI servido o Altissimo chamar á sua presença a alma do snr. Domingos Gomes Fernandes. A's Ave-Marias de hoje, 20 do corrente, ha-de ter lugar o responso de sepultura, na igreja de Santo Antonio dos Congregados.

Os seus testamenteiros e particulares amigos, Joaquim Pinto Leite, Antonio de Souza Barbosa, José Pinto Guedes e João Marinho Alves, rogam aos amigos do fallecido e aos seus proprios amigos o distincto obsequio de assistirem a este acto religioso, pelo que protestam o seu reconhecimento. (3647)

Arrematação de acções

BAZAR BOA FÉ

NO dia 21 do corrente, pelas 7 e meia horas da tarde, se hão-de arrematar, por qualquer preço que seja offerecido, cinco acções da Companhia do Gaz e duas acções da Companhia Viação. (3645)

OBRAS PUBLICAS

A Direcção das obras publicas do Porto faz publico que no dia 29 do corrente terão logar na secretaria da direcção as arrematações, por meio de propostas em carta fechada, de 1:140 metros cubicos de pedra britada e 1:900 metros correntes de guia de cantaria para bermas, para a estrada do Alto da Bandeira á estação das Devezas, segundo as condições que se acham patentes na mesma secretaria.

Porto, 19 de novembro de 1862. (3648)

ARREMATAÇÃO
DE
FOROS E TERRAS

NO dia 28 de novembro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, na praça dos leilões, rua do Almada n.º 335, n'esta cidade do Porto, se ha-de proceder á arrematação judicial de todos os fóros com direito dominical, luctuosas e laudemios de 5 — 1, etc, etc, que se pagam á casa de Pedroso, nas freguezias de Campanhã, Santa Maria de Villar, Feijões, Canedo, Pindello, Sanguedo, Milheirós, Santa Maria do Valle, Oleiros, Pedroso, S. Miguel do Matto, Louredo, Lourosa e Macinhata da Seixa, cujos fóros estão pagos em dia, competentemente documentados, com prasos reformados, e vieram á referida casa, por arrematação feita á fazenda nacional em 1807, pela extincção dos frades jesuitas a quem d'antes pertenciam.

Mais se arrematam oito campos e leiras, sitas no lugar da Guarda, freguezia de Perafita, que andam arrendados a Manoel Joaquim da Silva, por 50 alqueires de milho annuaes, e bem assim duas leiras de lavradio e dous verdeiros contiguos, tudo denominado os Oleiros na freguezia de Lessa da Palmeira e que rendem annualmente 6 alqueires de milho, e mais um campo avaliado em 96$000 réis.

Tudo o mais, claramente consta da relação existente no cartorio do escrivão da praça Manoel Gomes dos Santos Lima e dos titulos em poder de Joaquim Antonio da Silva Guimarães, na rua de Fernandes Thomaz, fabrica de estamparia do Bolhão, que está habilitado a dar todos os esclarecimentos. (3347)

Arrematação voluntaria

EM o dia 7 de dezembro de 1862, no lugar do Ribeiro, freguezia de Barqueiros, concelho de Mezão frio, se hão-de vender em hasta publica os bens que ficaram da fallecida D. Luiza de Jesus Pinto de Araujo, da dita freguezia, os quaes constam de duas moradas de casas com boas lojas, lagar e eira, bom quintal de espinho, campos de pão, vinho e fructas, com sua nascente de bica e tanque, e bem assim outras terras pertencentes ao mesmo casal, cuja venda se faz por deliberação dos herdeiros da mesma senhora, estando presentes as condições n'este acto e pessoa authorisada para garantir esta venda. (3646)

NO dia 7 do proximo dezembro arremata-se a casa de sobrado n.º 11, sita na rua Bella, em S. João da Foz.

Tem bom quintal e boas vistas para o Passeio Alegre: tracta-se na mesma. Esta arrematação é voluntaria. (3619)

ANTONIO *Bernardo de Brito e Cunha, d'esta cidade, previne os foreiros ou arrendatarios dos bens pertencentes ao vinculo denominado dos Guedes, de que fôra administrador seu primo Antonio de Meirelles Guedes, da freguezia de Valpedre, na comarca de Penafiel, de que por accordão do Tribunal da Relação d'esta cidade, fôra julgada nulla a abolição que do dito vinculo fizera aquelle administrador, hoje fallecido, perante o juizo de direito d'aquella comarca, e o annunciante julgado successor legitimo e immediato do mesmo vinculo; pelo que só ao annunciante compete receber todas as rendas d'elle, bem como pugnar pela sua integridade e oppôr-se a qualquer alienação que alguem queira fazer dos bens ou fóros a elle pertencentes.* (3586)

PRECISA-SE de uma senhora que saiba tocar piano e todas as prendas de mãos proprias para bem educar umas meninas fóra d'esta cidade. Quem estiver n'estas circumstancias falle na rua de Entre Paredes n.º 80. (3208)

PRECISA-SE de uma criada para o quarto de uma senhora: quem estiver n'estas circumstancias dirija-se á rua da Ferraria de Baixo n.º 136. (3632)

PREVINE-SE o snr. Joaquim José Teixeira Cardoso, do largo da Feira de S. Bento, que não comprometta os seus collegas, pois bem sabe que a venda de bilhetes da loteria de Hespanha é prohibida e que com o seu proceder irá acordar *o cão que dorme.* (3649)

CRIADO

PRECISA-SE de um rapaz gallego que não tenha mais de 15 annos de idade para servir uma familia.

Na rua de Villar n.º 26 indica-se quem o pretende. (3639)

C. F. Gerstlacher

MUDOU o seu escriptorio e deposito de productos chimicos para a *rua dos Caldeireiros* n.º 43. (3620)

MIGUEL *Antonio Pinto, mudou para a rua de S. João n.º 6 e 8. Tem para vender aguardente de canna do Paraty em barris e garrafões, e aluga a loja e casa que habitou na Praça da Ribeira n.os 13 e 14.* (3468)

Livreiro e typographia

FRANCISCO Gomes da Fonseca mudou o seu estabelecimento de livreiro e typographia da rua do Almada para o Bomjardim n.º 72, em frente da rua do Sá da Bandeira, o que faz sciente aos seus amigos e freguezes. (3602)

NO dia 21 d'este mez principiará a correr da Praça de D. Pedro para a Villa da Feira, nas segundas e sextas-feiras, ao meio dia, um carro, e voltará da villa para o Porto ás terças e sabbados, ás 7 horas da manhã.

Rua do Laranjal n.º 188. (3617)

Mala-posta entre o Porto e Amarante

MANOEL Martins de Campos Marinhas, faz publico que, tendo arrematado a conducção das malas do correio entre esta cidade e a Villa de Amarante, principiará a correr uma mala-posta diaria entre estes dous pontos, no dia 10 do corrente.

O serviço e os preços dos passageiros será conforme a seguinte

TABELLA.

DO PORTO PARA AMARANTE

Estações	Chegadas e partidas	Preço por cada passageiro
Vallongo	7 e meia horas da tarde	$500
Balthar	9 horas da noute	$800
Paredes	10 horas da noute	1$000
Penafiel	10 e meia horas da noute	1$200
Regadas	12 horas da noute	1$500
Tres Cancellas	1 3/4 horas da manhã	2$000
Amarante	2 3/4 horas da manhã	2$250

DE AMARANTE PARA O PORTO

Tres Cancellas	11 horas da noute	$250
Regadas	12 horas da noute	$750
Penafiel	1 3/4 horas da manhã	1$650
Paredes	2 e meia horas da manhã	1$250
Balthar	3 3/4 horas da manhã	1$450
Vallongo	4 3/4 horas da manhã	1$750
Porto	6 e meia horas da manhã	2$250

Sahe do Porto ás 6 horas da tarde e de Amarante ás 9 e meia da noute.

A cada passageiro é permittido bagagem gratuita até 8 kilogrammas.

Os bilhetes vendem-se no Porto na Praça dos Voluntarios da Rainha n.º 28; e em Amarante na administração do correio. (3494)

PIPAS VAZIAS PARA ALUGAR
AVINHADAS
NO CAES DA RIBEIRA N.º 30

(3283)

ALUGA-SE uma bonita casa com commodos para uma familia regular.

Rua Duqueza de Bragança n.º 216. (2041)

ALUGA-SE desde o 1.º de janeiro em diante o armazem para vinhos, da lotação de 200 e tantas pipas, sito na Barroca, em Villa Nova de Gaya.

Tracta-se no escriptorio d'este jornal. (3321)

INSCRIPÇÕES

Na Feira de S. Bento n. 23 vendem-se inscripções de assentamento e coupons e se entregam averbadas aos compradores.

Compram-se e vendem-se acções dos bancos. (610)

AVIS

M.res Joseph Buisson & C.ie rue du Temple 211 à Paris sont en France les seuls agents de notre journal pour les annonces françaises.

PILULAS CAUVIN

Phco place de l'Arc-de-Triomphe, 10, **PARIS.**

Estas celebres **Pilulas purgativas** são *degestivas, tonicas, depurativas,* e constituem o mais commodo e efficaz dos **purgativos**. Os medicos de todos os paizes aconselham geralmente estas Pilulas contra as enfermidados seguintes: *Constipação, bilis, asthma, catarro, dores, gastrite, humores, typhos e febre amarella, inpingens, enxaqueca, bronchites.*

Dep.to G.l **Rio de Janeiro**, *B. Farinha*; — **Porto-Allegre**, *José Bello*; — **Bahia**, *Caetano Ferreira.* — **Pernambuco**, *Souza.* — **Maranhão**, *Dnchemin et C.ie.* — **Lisbonne**, *R. da Costa Carvalho.* — **Porto**, *J.-B. de Lemo.* (250)

AVISO AOS SRS. MEDICOS

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colher de chá deste xarope Dr CONNET.

Dr. CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, n. 36.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira. (254)

M. GALIANO

Rua de Santo Antonio n.os 54 e 56

PARTICIPA ás suas numerosas freguezas e mais pessoas que continúa a ter um lindo sortimento de chapéus de seda e velludo e palha de Italia, para senhoras e meninas, assim como capas e paletots da ultima moda.

Recebeu de Pariz flores, fitas, guarnições, panos para capas e vestidos e glacés pretos, tudo por preços commodos. (3589)

Bellomonte n.º 107

VENDEM-SE sapatos, casacos e polainas de gutta-percha, bem como pelles de phoca e tinta de copiar. (3412)

VENDA DE AGUA

QUEM pretender comprar uma ou mais pennas de agua que conta de bica em parte da rua da Torrinha e suas immediações falle em Cedofeita n.º 319. (3588)

COGNAG

DA primeira qualidade da Companhia Viticola de Cognac, em caixas de uma duzia, por preços commodos.

Cada garrafa tem o bilhete da companhia e as capsulas teem o nome dos agentes

OSBORN & C.ª

OPORTO

Rua dos Fogueteiros n.º 19 ou rua dos Inglezes n.º 23. (3622)

Deposito de sabão igual ao hespanhol

DA FABRICA DE B. C. & C.ª, EM AMARANTE

ACHA-SE estabelecido no Porto, rua do Almada n.os 157 e 159, aonde se vende por junto e a retalho, por preços commodos. (3506)

QUEM quizer comprar uma casa na rua de Traz n.os 207 a 211 falle na rua do Bellomonte, casa n.os 20 e 22. (3225)

PIANOS

Collard, Erard, Baumgarten & Heins, Schroder — Otto Boss, Blondel, Alexandre père & fils, Rosenkranz

OUTROS INSTRUMENTOS
MUSICA
ARMAZEM E SALÃO DE
JOSÉ DE MELLO ABREU
RUA DE D. PEDRO N.º 14

O annunciante, para corresponder á confiança que tem merecido ao publico d'esta cidade e provincias, empregou todo o esforço, não se poupando a despezas avultadas, para montar este seu estabelecimento com as devidas proporções e aceio.

Vende pianos dos primeiros fabricantes da Europa. Recebe-os directamente dos fabricantes, e pelo preço mais diminuto por que elles costumam remettêl-os para os estabelecimentos de primeira ordem no estrangeiro, e ainda mesmo para as agencias.

Tem variado sortimento dos de menor preço a par dos de mais elevado, como os de ERARD, COLLARD & COLLARD, e dos mais acreditados fabricantes de Allemanha.

Nenhum outro estabelecimento no Porto tem melhores habilitações para satisfazer o comprador.

Não se alugam, compram, nem recebem em troco pianos usados para que o publico tenha segurança e garantia na compra.

Vende diversos instrumentos, orgãos, harmoni-flutes, concertinas, etc, e objectos correspondentes.

Acha-se no armazem a mais completa collecção de musica nacional e estrangeira, comprehendendo-se toda a publicada pelos snrs. Sassetti & C.ª, de Lisboa, dos quaes o annunciante é o unico correspondente n'esta cidade.

O preço de toda a musica italiana dos principaes editores Ricordi, Lucca e Canti e na razão de 100 réis por cada franco. A musica allemã de Schott de Mayence e a dos outros melhores editores custa na razão de 300 réis por cada florin ou 60 creutzers.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES — NUMEROS 1 E 3

JUNTO Á IGREJA — DA MISERICORDIA

PORTO

PLANO

PARA A

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

CUJA EXTRACÇÃO TERÁ LUGAR NO DIA 2 DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO DE 1862, CONSTANDO DOS SEGUINTES PREMIOS, A SABER:

1	premio de		9:000$000
1	»	de	1:000$000
1	»	de	500$000
1	»	de	300$000
2	»	de	200$000
12	»	de	100$000
12	»	de	25$800
3:490	»	de	6$000

3:600 premios em 9:000 bilhetes.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	5$000
Meios bilhetes	2$500
Quartos	1$250
Oitavos	$650
Cautellas	$500
Ditas	$250

Estes 9:000 bilhetes serão divididos em cinco series, a saber: — a primeira de n.º 1 a 1:800 impressa em côr roxa; a segunda de n.os 1:801 a 3:600 em côr azul; a terceira de n.os 3:601 a 5.400 em côr vermelha; a quarta de n.os 5:401 a 7:200 em côr verde, e a quinta de n.os 7:201 a 9:000 em côr preta.

Os premios acima indicados recahirão em duas das referidas series.

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860

TEM á venda na sua antiga e bem conhecida loja os bilhetes com os preços acima indicados. O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encommendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, vindo acompanhadas do seu importe em vales do correio, e no fim da extracção remette aos seus freguezes a lista dos premios. — *Igualmente previne os seus freguezes de que no dia da extracção só venderá bilhetes até ás 8 horas da manhã, porque das nove ás nove e meia horas da manhã deve receber a parte telegraphica annunciando-lhe a côr sobre que recahir as series premiadas.*

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria o seguinte premio:

Um quarto do n.º 41 ..... 8:000$000

Além d'estes venden mais parte dos seguintes numeros em cautellas de 500 e 250 réis:

N.º 1:901 ..... 200$000
N.º 1:956 ..... 100$000

(3651)

CONTRA A TOSSE XAROPE Peitoral James, verdadeiro especifico contra toda a qualidade de tosse, já ensaiado nos hospitaes de Lisboa e approvado pelo conselho de saude publica. Vende-se em Lisboa nas principaes pharmacias, e no Porto na pharmacia de A. J. de Araujo, Praça de D. Pedro n.º 131. [2355]

CALDOS PEITORAES UTEIS no tractamento de todas as doenças de peito, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, augmentando consideravelmente as forças aos individuos debilitados, excitando o appetite de um modo extraordinario.

Vende-se em Lisboa nas principaes pharmacias, e no Porto na pharmacia de A. J. de Araujo, Praça de D. Pedro n.os 131 a 133. (650)

AGUARDENTE

E. A. Kopke, na rua da Reboleira n.º 41, na qualidade de agente dos snrs. Menzies Bernard & Craix, previne todos os senhores compradores de aguardente ingleza que toma ordens e vende aguardente dos ditos fabricantes por preços muito baixos e offerece grandes vantagens a quem lhe confiar as suas ordens. (3568)

AGUARDENTE DE VALENCIA

Primeira qualidade garantida: vende-se no escriptorio de F. Chamiço, Filho & Silva, terreiro da Alfandega n.º 4. (1333)

Velas de spermacete mineral

PRIMEIRA qualidade em pacotes de 6 velas e em caixas de 32 pacotes: vendem-se por preços muito commodos no escriptorio de F. Chamiço, Filho & Silva, terreiro da Alfandega n.º 4. (1335)

ATTENÇÃO!

NA travessa do Ribeiro n.º 4, com entrada pela travessa do Bolhão, póde vêr-se um apparelho hydraulico, do systema ultimamente adoptado pela fabrica do Bicalho, para tirar de 200 a 500 litros de agua por minuto, só pelo emprego de um homem.

Porto, 15 de novembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz. (3594)

Machina para fiação

VENDE-SE um intreito de duas cabeças, com tres descargas para fita de algodão em cada cabeça.

Author J. Ketherington & Sons, de Manchester.

Pode-se vêr na travessa da Nazareth n.º 21 (proximo á Calçada do Monte) em Lisboa. (3631)

QUEM quizer comprar uma propriedade sita em Villar do Paraizo, proxima á igreja, que se compõe de casa, loja, jardim, ramadas, pomar e agua, falle no escriptorio do tabellião Megre, rua dos Caldeireiros. (3627)

ANGELICA Julia dos Santos, rua do Pinheiro n.º 76, inculca criadas, criados e amas de leite. (3525)

RELOGIOS inglezes muito bons de ouro e prata. Vendem-se nas Congostas n.º 38. (2771)

JARDINAGEM

ACABA de receber no «Alice» José Gomes de Macedo, horticultor, na rua do Gonçalo Christovão n.º 132, um sortimento de fructeiras francezas de piramide, annãs para pequenos terrenos ou jardins, de leque para encostar ás paredes, outras de 3 metros de alto para pomares, e nogueiras da America de fruto preto e outras differentes qualidades, e um sortimento de arbustos e mais de 100 qualidades de alporques de cravos francezes muito variados em côres e feitios.

Tambem recebeu uma collecção de riscos para jardins e parques no gosto inglez, proprios para a sua arte de jardinagem. (3607)

NA rua das Congostas n.º 38 vendem-se fogões de sala e frentes de marmore para os mesmos. (1821)

COKE

EM a rua dos Inglezes n.º 73, 1.º andar, ha para vender

Carvão de gaz inglez

de superior qualidade, proprio para cosinha. (3566)

VENDE-SE uma propriedade de casas, que se acha em muito bom estado, com grande quintal e abundancia de agua, sita na rua do Principe com os n.os 90, 88 e 86, assim como um quintal, que tem o n.º 84, e que se compõe de tres chãos, á frente da mesma rua. Quem pretender dirija-se á rua do Pinheiro n.º 12, ao sollicitador João de Castro Guimarães.

Podem ver-se das 3 ás 4 horas da tarde. (3621)

Venda de predio

QUINTA Nova da Tilheira, sita no mesmo lugar da Tilheira, freguezia de Villar de Paraizo, concelho de Villa Nova de Gaya, a qual se compõe de casas sobradadas e terreas, aidos, quinteiro, eira de pedra, jardim, poço, tanque, terra lavradia, arvores de fructa, matto e pinhal. E' proxima ao caminho de ferro; quem a pretender comprar falle na rua de Ferreira Borges n.º 21, 1.º andar, ou em Valladares com Antonio Monteiro dos Santos Nogueira.

O caseiro da mesma se promptifica a mostral-a. (3152)

VENDEM-SE duas propriedades que se compoem de dous andares para a frente da rua de Santa Catharina para onde tem os n.os 111 a 117, e para as trazeiras quatro andares, com escriptorio, lojas, quintal ajardinado, bellas vistas, e no melhor local da rua, tem agua de bica que é ellevada até ao ultimo andar. Os titulos d'ellas acham-se em poder do snr. José Pereira da Fonseca, rua de Santo Ildefonso n.º 163, que está authorisado á sua venda. (3423)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Liverpool

O vapor inglez — BRAGANZA, — capitão M. Conolly, sahirá sabbado 22 de novembro.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como no snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 85, 1.º andar. (3614)

Londres

O vapor — BILBAO —, commandante P. Monasterio, espera-se para sahir com muita brevidade.

Agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (3604)

Londres

O palhabote portuguez — AVEIRENSE —, capitão José Gonçalves, sahe até o fim do mez de novembro. (3637)

Plymouth & Leith

A galeota hollandeza — ENJETTA, — capitão E. W. Boswyh, sahe com muita brevidade. (3638)

Belfast & Glasgow

A escuna ingleza — DORIA, — capitão William M. Bride, sahe até o fim do corrente. (3294)

Bristol & Gloster

A escuna ingleza — WILLIAM EDWARD, — capitão David Jones, espera-se aqui todos os dias para sahir com brevidade. (3295)

Londres

O brigue inglez — CADMUS, — capitão Joseph Roberts, sahe com muita brevidade. (3561)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87.

Barcellona

O patacho — IMPERATRIZ, — capitão José Pedro de Faria.

Para o resto da carga tracta-se com C. Rodrigues Batalha, ou com os despachantes Gomes, Lima & C.ª, em Cima do Muro n.º 155. (3384)

Lisboa

O hiate — S. JOÃO BAPTISTA — sahirá com brevidade: quem no mesmo quizer carregar dirija-se aos despachantes Gomes, Lima & C.ª, em Cima do Muro n.º 155. (3623)

Lisboa

O hiate — LOUREIRO 1.º — sahirá brevemente: quem no mesmo quizer carregar dirija-se aos despachantes Gomes, Lima & C.ª, em Cima do Muro n.º 155. (3626)

Figueira

O hiate — LANCEIRO — sahirá com brevidade: quem no mesmo quizer carregar dirija-se aos despachantes Gomes, Lima & C.ª, em Cima do Muro n.º 155. (3624)

Caminha

O hiate — ESTRELLA DE CAMINHA, — sahe brevemente: quem no mesmo quizer carregar dirija-se aos despachantes Gomes, Lima & C.ª, em Cima do Muro n.º 155. (3625)

Rio de Janeiro

A galera — NOVA FAMA — vai sahir com brevidade por se achar quasi carregada.

Este navio torna-se recommendavel aos snrs. passageiros por sua grande capacidade e excellentes commodos que offerece, tendo inclusivamente camarotes para os de prôa.

Roga-se aos snrs. passageiros o favor de apresentarem seus passaportes e virem liquidar suas passagens sem demora, no escriptorio dos caixas Soares, Irmãos, rua do Almada n.º 165.

Precisa-se de um snr. cirurgião. (2787)

Rio de Janeiro

A barca — FORMOSA, — capitão Joaquim Francisco Pinheiro, sahe brevemente.

Para carga e passageiros tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.º 46. (3544)

Rio de Janeiro

A nova galera — CASTRO 2.º — a sahir com muita brevidade.

Tem excellentes commodos para passageiros.

Para os mesmos e carga tracta-se com Castro Silva & Filho, rua dos Inglezes n.os 68 e 70. (3482)

Rio de Janeiro

A barca — FARIA 1.º — de 1.ª classe, capitão Peixoto Reis, vai sahir com muita brevidade por ter tres partes da carga prompta; para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com José Antonio Faria, na rua das Congostas n.º 46, ou na rua do Bomfim n.º 457. (3047)

Bahia

A barca portugueza — BAHIANA, — capitão José dos Santos Lessa Junior, vai sahir com toda brevidade por ter quasi o carregamento prompto.

Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua do Reboleira n.º 19. (3508)

ESPECTACULOS

6.ª *feira 21 de novembro*

S. JOÃO. — Empreza nacional. — Estreia da 1.ª actriz de comedia do theatro de D. Maria II, Gertrudes Rita da Silva. — A comedia em 4 actos — FLORES E FRUCTOS. — A's 7 e meia horas.

GRANDIOSO

CICLORAMA UNIVERSAL

Visto com o auxilio de 100 lentes da circumferencia de 60 centimetros cada um

ACHA-SE EXPOSTO NA PRAÇA DE CARLOS ALBERTO

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO